



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Carolina Kramm Lewandowski

Resultados do Projeto PIBIAC “Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos” como proposta de criação de um laboratório virtual de pesquisas em conservação de arte contemporânea: LABPAC – Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea

Rio de Janeiro, outubro de 2021

Carolina Kramm Lewandowski

Resultados do Projeto PIBIAC “Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos” como proposta de criação de um laboratório virtual de pesquisas em conservação de arte contemporânea: LABPAC – Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Conservação e Restauração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Luisa Soares

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Paula Correa

Rio de Janeiro, outubro de 2021

CIP - Catalogação na Publicação

LC292r Lewandowski, Carolina Kramm
Resultados do Projeto PoE... / Carolina Kramm
Lewandowski. -- Rio de Janeiro, 2021.
74 f.

Orientadora: Maria Luisa Soares .
Coorientadora: Ana Paula Correa.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Conservação e Restauração,
2021.

1. Conservação e Restauro . 2. Arte Contemporânea.
3. Laboratório de Conservação e Restauro. I. Soares ,
Maria Luisa, orient. II. Correa, Ana Paula,
coorient. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Conservação e Restauração.

Aprovador por:

Profa. Dra. Maria Luisa Soares
UFRJ (Orientadora)

Profa. Dra. Ana Paula Correa
UFRJ (Coorientadora)

Prof. Dr. Mauro Fainguelernt
UFRJ (Avaliador interno)

Dra. Arianne Vanrell Velloso
(Avaliadora Externa)

AGRADECIMENTOS

A todos que me acompanharam até o momento e aos que partiram antes,

Meus honestos agradecimentos por todos os encontros que me trouxeram até aqui, por todos os aprendizados e trocas construídas. Por todo o apoio e aconselhamentos que recebi, deixo a marca de meu profundo carinho.

Epígrafe

Que eu possa sempre ser uma humilde aprendiz. É preciso estar página em branco para ser capaz de abarcar todo o novo potencial conteúdo a ser desenvolvido. Quero a exuberância da presença humana e seus vários níveis de realização finita. Quero ser o que só possui a si próprio perdendo-se em si mesmo. Apenas pode-se ser a si mesmo perdendo-se de toda a ideia de um em-si. A mim, só interessam as coisas vindas do coração. Sem a coragem de entregar o coração vulneravelmente exposto à conhecer a Arte, é impossível se tornar um bom profissional entende apenas parte de seu objeto de estudo. Em cada palavra escrita aqui, encontra-se um pulsar do meu coração. Boa leitura.

RESUMO

“Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos” é um projeto de pesquisa que busca reunir bases sólidas para a criação de um Laboratório de Pesquisas na Escola de Belas Artes-UFRJ sobre as problemáticas latentes relacionadas à arte contemporânea, em específico ao tocante das obras que possuem a descontinuidade como essência conceitual. Busca relacionar a conservação-restauração do patrimônio cultural, o mundo das artes e seus novos paradigmas com a ciência da conservação, os novos materiais e tecnologias, tendo como referência aspectos deontológicos e o resgate da memória. Pretende reunir o que existe de mais atualizado na matéria, com programas de pesquisa, graduação, extensão e atividades integradas entre a universidade e a sociedade local estabelecendo parcerias públicas e privadas para a realização deste projeto que tem intenção de tornar este núcleo um centro de excelência no campo da conservação-restauração na cidade do Rio de Janeiro. No presente artigo será possível acompanhar as movimentações tanto de caráter interno quanto externo para a produção do material julgado necessário a ser reunido, estudado e processado para o pedido de criação do LABPAC: Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea, sendo este o primeiro laboratório a ser projetado em existência integralmente virtual, no curso de CR-EBA-UFRJ.

Palavras chaves: conservação; educação; interdisciplinaridade; projeto; preservação;

ABSTRACT

"Preserving the Ephemeral: new ways of thinking about conservation and restoration of contemporary cultural assets" is a research project that seeks to gather solid bases for the creation of a Research Laboratory at the School of Fine Arts-UFRJ on latent issues related to contemporary art, specifically regarding to artworks that have discontinuity as a conceptual essence. It seeks to relate the conservation-restoration of cultural heritage, the art world and its new paradigms with the science of conservation, new materials and technologies, having as a reference deontological aspects and the rescue of memory. It intends to bring together the most up-to-date in the field, with research, graduation, extension and integrated activities between the university and local society, establishing public and private partnerships for the realization of this project, which intends to make this laboratory a center of excellence in the field of conservation-restoration in the city of Rio de Janeiro. In this article, it will be possible to follow the movements of both internal and external character for the production of material deemed necessary to be gathered, studied and processed for the application for the creation of LABPAC: Laboratory for Contemporary Art Preservation, which is the first laboratory to be projected into a fully virtual existence, in the CR-EBA-UFRJ undergraduate course

Keywords – conservation; education; interdisciplinarity; project; preservation;

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Sistema Uniplanetário (2008), de Alex Flemming. Brasília, Palacio Itamaraty. Fotografia cedida pelo artista, 2010.

Figura 02- : Identidade visual logotipo do Projeto PoE. Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

Figura 03- : Identidade visual Ciclo de Palestras Virtuais PoE. Fotografia por cortesia de Arthur Barrio. Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

Figura 04- : Mídias sociais do PoE. Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

Figura 05- : Certificados produzidos pela equipe PoE para o evento. Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

Figura 06- : Divulgação oficial do cronograma das palestras online. Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

Figura 07- : Formulário de inscrições para o ciclo de palestras com demonstração de número de inscritos. Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2020.

Figura 08- : Divulgação do curso PoE em parceria com Antonio Mirabile, no site oficial do grupo APACHE. Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2021.

Figura 09- :

Figura 10- : Certificado de aceite de publicação de artigo completo PoE, com evento e publicação ainda ocorrer enquanto o presente trabalho já estará encerrado. Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2021.

SIGLAS

BAP - Departamento de Arte e Preservação (EBA-UFRJ)

COVID-19 – Corona Vírus Disease 2019

EBA – Escola de Belas Artes

LABPAC – Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea

MNCARS – Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia

PIBIAC – Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural

PoE – Preservando o Efêmero.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

Introdução.....	01
1. CAPÍTULO 1 - Criação do Projeto Preservando o Efêmero e a sua gênese antecedente.....	05
1.1. Um breve resumo sobre “Os Desafios da Conservação e Restauro Frente às Obras Time-Based Media. Um estudo de caso sobre a obra Sistema Uniplanetário - In Memoriam Galileo Galilei”	06
2. CAPÍTULO 2 – O início das atividades do Projeto Preservando o Efêmero – PoE.....	10
3. CAPÍTULO 3 – O Ciclo de Palestras Preservando o Efêmero.....	11
3.1. Planejamentos para o evento.....	11
3.1.1. Desdobramentos do plano de ação.....	12
3.1.2. Criação do Site PoE.....	14
3.1.3. Divulgação como estratégia de profusão do projeto ao acesso público.....	14
3.2. Análise técnica sobre plataformas de realização de eventos.....	15
3.3. Estrutura das palestras individuais.....	17
3.4. Embasamento teórico utilizado na elaboração do Ciclo de Palestras Virtuais PoE e apresentação dos palestrantes do evento.....	19
3.5. Cronograma do evento com os respectivos palestrantes e temáticas tratadas.....	26
3.6. Resultantes obtidas através do evento.....	29

4. CAPÍTULO 4. O Projeto Preservando o Efêmero continua a ampliar seus horizontes na produção de conteúdo e disseminação de conhecimento: É realizado o curso ministrado pelo especialista Antonio Mirabile.....	32
4.1. Sobre o curso (texto por Antonio Mirabile).....	32
4.2. Formato do curso.....	33
4.3. Exigência de confidencialidade do conteúdo do curso e o problema que isto representa com a facilidade de difusão de informação por vias virtuais.....	34
4.3.1. Termo de confidencialidade.....	34
4.4. Duração do curso.....	35
4.5. Concessão de material extra pela ministrante do curso.....	35
4.6. Gravação do curso como preservação digital das produções do PoE.....	36
4.7. Reformulação de critérios avaliativos da plataforma de realização do evento.....	36
4.7.1 Exposição da plataforma selecionada.....	37
4.8. Necessidade de delimitação de um público alvo.....	38
4.8.1 Reflexões resultantes da delimitação de público alvo.....	39
4.9. Manual PoE para facilitação do acesso do público à plataforma.....	41
4.10. Resultados do curso webnário.....	41
5. CAPÍTULO 5. Produções do Projeto Preservando o Efêmero e Proposições para a criação do LABPAC – Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea.....	44
5.1. O LABPAC possui parcerias nacionais e internacionais já consolidadas.....	45
5.2. Sugestão de proposta para atividade inaugural do LABPAC – Conferência nacional sobre arte virtual.....	46
5.3. Texto oficial para solicitação de criação do LABPAC.....	49

5.4. Embasamento teórico da solicitação e referencial bibliográfico utilizado.....	50
5.5. Síntese objetiva do LABPAC.....	52
5.6. Relação das disciplinas do curso CR/BAP/EBA/UFRJ com o LABPAC.....	53
Considerações finais.....	54
Referência bibliográfica.....	55

INTRODUÇÃO

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso é uma exposição ao desenvolvimento do projeto “Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos”, aprovado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro através do Edital nº 37/2020. O referido projeto, para além de cumprir sua gênese objetiva, também - através dela e suas consequências - foram alcançados feitos de elevada expressividade para o campo da conservação e restauro de arte contemporânea, elevando o projeto a conseguir articulações de atividades com parcerias sólidas e diversificadas cultural e geograficamente. Uma pesquisa acadêmica de qualidade deve observar seu entorno e entender onde está inserida. É fundamental perceber que a ampliação da capilaridade de alcance -para além de nosso território nacional- daquilo que produzimos em nossas universidades, demonstrando o potencial de nossas formações profissionais, é algo de notória pertinência. É fato amplamente conhecido, que se tem a Europa como o grande continente onde a Conservação e Restauro se desenvolveu e se desenvolve em *expertise*. Também assim são reconhecidos os estudantes e profissionais estadunidenses. O Brasil, quando reconhecido neste campo (conservação), é associado diretamente ao estudo de obras de suportes tradicionais, não sendo reconhecido (ao menos não imediatamente) pela sua desenvoltura na conservação de arte contemporânea. Quando um projeto PIBIAC, como PoE consegue movimentar parcerias com profissionais de influentes grupos internacionais (como o Grupo APACHE e o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia – MNCRS), estamos, diretamente, ganhando um novo olhar (do outro em relação a nós e, até mesmo, de nós mesmos para com nós: pois passamos a habitar lugares que não tínhamos acesso), gerando novas oportunidades, passando a sermos reconhecidos por algo que era visto, pelo exterior, como um campo de relevância inexpressiva aqui. Não buscamos uma validação canônica, no estrangeiro, para que possamos reconhecer nossa qualidade enquanto profissionais e estudantes de conservação e restauro. O que se busca é abandonar uma condição de invisibilidade, para o resto do mundo, no tocante à conservação de arte contemporânea. É preciso que se faça notada nossa excelência em matéria de nossos pesquisadores, estudantes e profissionais. O PIBIAC possibilitou que uma ponte fosse construída e

saíssemos de margens esquecidas para que chegássemos ao centro onde os debates ocorrem e o conhecimento é edificado. Essa foi, acima de tudo, a maior importância do incentivo PIBIAC para este projeto: dar a possibilidade de produzir insumos para a implementação de um laboratório de pesquisas de conservação de arte contemporânea que, certamente, terá muito a contribuir com a construção dos rumos da ciência da preservação de arte contemporânea no Brasil. É importante garantir a continuidade do desenvolvimento dos progressos já consolidados até o momento, tanto em relação a seu compromisso direto com a pesquisa acadêmica como quanto às iniciativas de construção e disseminação de conteúdos sobre educação patrimonial, de forma aberta e acessível à comunidade.

No ano de 2020, entramos em situação extraordinária, nos encontrando em uma pandemia causada pelo novo coronavírus COVID-19 (situação que ainda permanece) prejudicando seriamente o ambiente acadêmico por diversos fatores, já amplamente conhecidos e experimentados através deste um ano de vivência nesta condição. Em resumo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro entrou em paralisação completa de suas atividades durante o primeiro semestre do ano de 2020. Em decorrência disso, o semestre 2020/1 dos estudantes foi suspenso e anulado (por vias oficiais), ou seja, não foi considerado pelo calendário acadêmico. A responsabilidade assumida diante ao edital PIBIAC precisava encontrar novas possibilidades de realização. Escolhemos e endossamos que ao nos referirmos à esta situação como “novas possibilidades” ao invés de, como geralmente se observa o uso, “novas limitações impostas” como um método de reenfatar o objetivo transformador que buscamos com o PoE¹.

Realizamos uma análise centrada na proposta de nosso projeto e separamos suas atividades em grupos que se dividiam em “atividades que não teriam sua execução diretamente afetada pela pandemia”, “atividades com execução possivelmente afetadas pela pandemia” e “atividades com execução altamente afetadas pela pandemia”. Estes grupos estabeleceram nossa prioridade de resolução. Foi no próprio estudo das teorias de conservação de arte contemporânea que encontramos um princípio norteador para o bom desenvolvimento do projeto. Respaldamos nossa

¹ Repudiamos todo discurso que contribua para o entendimento que a pandemia trouxe algum tipo de benefício ou avanço de qualquer natureza, o que demonstramos aqui é como nos adaptamos à esta situação de forma em que não saímos multilados pelas impossibilidades impostas e sim remodelados à maneira que escolhemos explorar o tudo o que as possibilidades virtuais poderiam nos oferecer integralmente.

decisão no princípio que (resumidamente) diz, que em prol da continuidade existencial da obra contemporânea (especialmente falando em obras virtuais), é preciso que seja avaliado e admitido um determinado grau de mutabilidade², para que ela continue funcional e não se perca pela obsolescência de sua condição material, sem que sua essência conceitual seja prejudicada. Avaliamos as atividades inicialmente propostas e julgamos se havia ou não a necessidade de adaptá-las para à nova situação, a fim de garantir sua consumação. A seguir, os fatos aqui introduzidos serão relatados com maiores informações sobre o que aqui foi discorrido de forma introdutória. Apesar da conservação da arte contemporânea ser um assunto de natureza homéricamente extensa e a quantidade de informação produzida a partir deste projeto ser abundante, pretendemos ser concisos e objetivos no desenvolvimento do texto, uma vez que entendemos que atende melhor a natureza e propósito deste escrito.

Com o presente projeto tem como um de seus propósitos ser insumo para a criação de um laboratório de pesquisas em conservação de arte contemporânea, a impossibilidade de contar com a disposição dos recursos físicos da Universidade (afinal, pretendia-se dar o início da criação de um novo espaço para o desenvolvimento de pesquisa) acabou por nos forçar a deixar esse plano no aguardo do fim do período de quarentena, para que déssemos início à atividade. O PoE ao utilizar a expressão “novas possibilidades” se refere ao seu comprometimento com se manter inteiro, íntegro em suas propostas. Ele se transformou para que pudéssemos entregar à sociedade muito mais do que uma mera substituição do presencial. Ele nasce integralmente virtual e se esforça para oferecer o melhor que o virtual pode dispor. O PoE assume um caráter virtual e real, apesar de atuar em espaços não tangíveis. Transformando-se em uma experiência virtual completa, o sentimento de “falta de algo” busca ser sanado, devolvendo às pessoas também a sensação de estar fazendo parte de algo - tentando também trabalhar com o bem estar social em suas movimentações e atividades. Somos inteiramente conscientes da enorme responsabilidade que ser pertencente ao PIBIAC traz a um projeto, e é por isso mesmo que usar a etiqueta da limitação paralisadora nunca nos pareceu aceitável. O mundo mudou e nós mudamos com ele, da melhor forma que pudemos encontrar.

² Conceito inaugurado na obra de Lino Garcia Morales, sobre teoria da conservação e restauro de obras contemporâneas “Teoría de la conservación evolutiva: Conservación y restauración del arte de los nuevos medios”.

Uma vez que o objetivo primal do Projeto Preservando o Efêmero é servir de um trabalho para a construção do LABPAC - Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea, entende-se que relatar suas produções, movimentações e feitos mais relevantes seja essencial para que se possa demonstrar a importância em a Universidade abarcar esta estrutura para promover mais recursos e, conseqüentemente, aumentar a contribuição do desenvolvimento da pesquisa de conservação de arte contemporânea no Brasil. É por meio de sólidos resultados de experiências prévias já sistematizadas pelo grupo que compõe o projeto que pretende-se demonstrar que a realização deste laboratório virtual é, não só possível, como necessária e já esperada por uma lista de parceiros e apoiadores nacionais e internacionais.

A aluna autora desta monografia é bolsista oficial deste projeto PIBIAC, o qual vem atuando há mais de um ano – desde seu início e participou ativamente das atividades que antecederam sua criação junto com a Profa. Dra. Maria Luisa Soares. O alto envolvimento em pesquisas sobre preservação de arte contemporânea se estendeu por mais da metade do tempo de graduação da autora e, ao produzir o trabalho de conclusão de curso não haveria temática mais justa a ser escolhida do que esta que possui melhor propriedade para desenvolver um conhecimento acadêmico que possa ser significativo para a área. Aqui será relatado o desenvolvimento do projeto PIBIAC Preservando o Efêmero. Quem aqui escreve, acredita e deseja que a pesquisa e a ciência da conservação possam sempre expandir seus horizontes acompanhando as demandas da sociedade sem se perder em caminhos gananciosos em busca de aprovação por meios que firam os pilares que sustentam a ética profissional da conservação e restauro e é em nome disto que este trabalho é dedicado.

1. Capítulo 1 - Criação do Projeto Preservando o Efêmero e sua gênese antecedente

Com as crescentes demandas das temáticas de trabalhar com obras contemporâneas na conservação e restauro e o nível de complexidade que elas exigem do profissional que as executam, a Profa. Dra. Maria Luisa Soares e a estudante de graduação, Carolina Kramm Lewandowski, do curso de conservação e restauro EBA/UFRJ começam a se reunir em pesquisas independentes por cerca de um ano e meio para investigar e produzir e disseminar conteúdos científicos acadêmicos úteis para esta área. Os desdobramentos destas atividades demonstram-se muito frutíferos e nasce um ousado sonho: implementar um Laboratório de Pesquisas de Arte Contemporânea no curso de graduação de conservação e restauro EBA/UFRJ. Com este laboratório, seria possível ampliar ainda mais o alcance de nossas produções, angariar mais alunos e professores interessados, mobilizar instituições parceiras e trazer avanços no cenário da preservação de arte contemporânea no Brasil. Assim, decide-se por fazer uma transformação no modo de atuação da dupla pesquisadora e aluna e buscar formular um projeto que pudesse participar de um programa oficial de pesquisas. A intenção é que, desta forma, pudéssemos dispor de recursos mais sólidos e poder contar com o respaldo de alicerces consagrados que pudessem certificar a seriedade e importância de nosso trabalho. Formula-se o projeto Preservando o Efêmero e ele acaba sendo aceito prontamente pelo edital do Programa de Bolsas em Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC através da seguinte premissa basal:

“Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos” é um projeto de pesquisa que busca reunir bases sólidas para a criação de um Laboratório de Pesquisas na Escola de Belas Artes-UFRJ sobre as problemáticas latentes relacionadas à arte contemporânea, em específico ao tocante das obras que possuem a descontinuidade como essência conceitual. Busca relacionar a conservação-restauração do patrimônio cultural, o mundo das artes e seus novos paradigmas com a ciência da conservação, os novos materiais e tecnologias, tendo como referência aspectos deontológicos e o resgate da memória. Pretende reunir o que existe de mais atualizado na matéria, com programas de pesquisa, graduação, extensão e atividades integradas entre a universidade e a sociedade local estabelecendo parcerias públicas e privadas para a

realização deste projeto que tem intenção de tornar este núcleo um centro de excelência no campo da conservação-restauração na cidade do Rio de Janeiro. No presente artigo será possível acompanhar as movimentações tanto de caráter interno quanto externo para a produção do material julgado necessário a ser reunido, estudado e processado para o pedido de criação do LABPAC: Laboratório de Pesquisas em Arte Contemporânea, sendo este o primeiro laboratório a ser projetado em existência integralmente virtual, no curso de CR/EBA/UFRJ.³

1.1. Um breve resumo sobre “*Os Desafios da Conservação e Restauo Frente às Obras Time-Based Media*. Um estudo de caso sobre a obra Sistema Uniplanetário - In Memoriam Galileo Galilei”

Esta pesquisa teve seu início (2019) de forma completamente independente, com a aluna de graduação Carolina Lewandowski (BAP/EBA/UFRJ), orientada pela Profa Dra Maria Luisa Soares (BAP/EBA/UFRJ), com o fim produzir um estudo específicos sobre as obras que tem como característica precípua se utilizarem de peças tecnológicas eletrônicas a desempenharem algum funcionamento performático na composição. Essas obras são largamente conhecidas como Time-Based Media (TBM) ou como Novas Mídias, se usarmos como termo alternativo à língua portuguesa. No desenvolver deste projeto PIBIAC, sempre demos a preferência à utilização de termos na língua portuguesa, ao invés de usar estrangeirismos para se referir ao objeto em questão (como uma espécie de metonímia). Ilustrando, ao invés de utilizar a palavra *live*, damos preferência à utilização da expressão “transmissão ao vivo”. Então, por que a escolha do termo *Time-Based Media* neste estudo? Não há uma tradução exata desta expressão para a língua portuguesa sem que fique demasiadamente prolixa (para um nome de categoria), passando a ideia do conceito principal de forma clara. O termo “Novas Mídias”, por questão de semântica da linha de pesquisa adotada, não nos parece suficientemente adequado. Primeiramente, porque em se tratando em termos histórico-tecnológicos o termo “novo” pode se tornar um ponto completamente

³ Texto de autoria da Profa Dra Maria Luisa Soares e Carolina Kramm Lewandowski

nebuloso, demasiadamente indefinido. Sobre isso, concordamos com o texto de Andreia Magalhães⁴ quando diz:

Não só o filme e o vídeo não são novos, como muitas artistas trabalham propositadamente com tecnologias que estão a desaparecer, como é o caso do grande número de artistas que trabalha com formatos de filme de 8 e 16 mm. Para esta apresentação definimos as obras em que nos vamos concentrar como obras que derivam de avanços tecnológicos do cinema, do vídeo e mais recentemente das tecnologias digitais; apresentam-se em écran, e têm como uma das principais medidas a duração temporal - porque foi precisamente essa que acrescentaram às formas de arte tradicionais.

Logo, enquanto não encontramos melhor adequação para o termo em sua versão traduzida, o manteremos como TBM.

Foi feito um levantamento geral sobre a temática e o que pudemos observar foi que o enfoque na conservação deste tipo de obra vem se movimentando consideravelmente no exterior, enquanto há falta de insumos e produções de cunho acadêmico no cenário nacional (quando comparado à quantidade de material que temos disponíveis sobre a conservação de outros segmentos das artes). É preciso situar que, muitas vezes, os estudos estrangeiros disponibilizados não se aplicam completamente ao Brasil, por uma gama de fatores, entre os principais estão o clima tropical do país e a disponibilidade das tecnologias sugeridas. Decide-se então começar um estudo de caso com obra pertencente a um espaço expositivo brasileiro que pudesse ser avaliada em diretrizes que considerávamos importantes para o caso. A obra escolhida foi a anteriormente referida, que se encontra no Museu de Arte Moderna - MAM Rio e foi possível vê-la em pleno funcionamento, uma vez que estava em exposição na época do desenvolvimento do estudo de caso.

A obra é uma instalação de grandes dimensões, composta por no mínimo quarenta e no máximo setenta toca-discos ligados em série através de múltiplos cabos extensores de energia (sendo eles componentes da obra), globos terrestres de plástico (tamanho e cores variados), sempre de quantidade igual aos toca-discos. Todos esses componentes estavam interligados entre si, em formato circular. Em sua

⁴ A Produção Artística em Filme e sua Integração no Museu - Uma Perspectiva Histórica em **Arte contemporânea: preservar o quê? MAC-USP**, 2015.

base, era necessário um círculo branco, onde a instalação se disporia. O tamanho do círculo varia com o número de elementos (entre quarenta e setenta) que o expositor decide usar. É necessário que haja um distanciamento mínimo, mas sem medidas específicas, entre os toca-discos para que se notem bem os cabos de extensão utilizados. Enquanto exposta, toca-discos ficam ligados, realizando o movimento rotacional, sem a reprodução de qualquer disco de vinil ou música (figura 1). A metodologia se baseou na observação da obra em seu pleno funcionamento, os cuidados que eram dispensados para que ela pudesse funcionar corretamente quando exposta junto com outras obras, sua ficha técnica específica e algumas documentações de instrução sobre a obra - concedidos para estudo (sem a retirada do local ou reprodução dos mesmos sob qualquer forma de registro) pelo próprio museu, entrevista com a museóloga responsável pela peça e também entrevista com o próprio artista, Alex Flemming. Como resultado do estudo de caso, produziu-se conhecimento acadêmico, um artigo⁵ que ganhou prestígio internacional, sendo publicado pelo Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia e rendeu a disseminação de conhecimento através de um movimentado tour de palestras em diferentes organizações de profissionais e estudantes de conservação como APOYOnline (2019), V Encontro Luso-Brasileiro (2019), IIC - International Institute for Conservation of Historic and Artistic WorksEdinburgh Congress 2020 Online (Escócia, 2020), palestras em universidades brasileiras, entre outros.

⁵ El papel de la conservación y la restauración, y los desafíos que enfrentan las obras de arte time-based media, por Carolina Lewandowski e Profa. Dra. Maria Luisa Soares, disponível em: < https://www.museoreinasofia.es/sites/default/files/publicaciones/conservacion_arte_contemporaneo_21.pdf >.



Imagem 1: Sistema Uniplanetário (2008), de Alex Flemming. Brasília, Palacio Itamaraty.
Fotografia cedida pelo artista, 2010.

2. Capítulo 2 - O início das atividades do Projeto Preservando o Efêmero - PoE

No primeiro mês do Projeto da Bolsa de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC-UFRJ-EBA - “Preservando o efêmero. Novas formas de pensar a conservação e restauro” foram realizadas reuniões virtuais, semanalmente, entre a coordenadora e a bolsista, como forma de desenvolvimento e avaliação dos progressos feitos pela aluna durante a semana. Após a constatação (através de fontes científicas confiáveis consultadas para entender quais as perspectivas em relação à duração pandêmica e de isolamento social) de que enfrentaríamos a pandemia por longos períodos, adaptamos nossa programação de desenvolvimento, tilizando os critérios e respaldando nossas decisões no texto base deste projeto. Nossa primeira ação, agora, seria criar um ciclo de palestras virtuais como a estreia pública do projeto no meio social. Nasce aqui o “Ciclo de Palestras Virtuais Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos”.

É importante frisar que não possuíamos qualquer experiência prévia com a organização, produção e execução de qualquer formato de evento inteiramente virtual. Estávamos cientes do risco assumido ao tomar esta ousada decisão como inauguração pública do projeto PoE. Em virtude disto, nossa carga de estudos estava redobrada: não estávamos apenas nos comprometendo em desenvolver vasta carga de pesquisa acadêmica, mas também deveríamos pesquisar, analisar, testar meios e recursos para a realização do evento que estávamos a propor. Uma vez que o PoE busca acompanhar o desenvolvimento do que toca o contemporâneo e a contemporaneidade, dar conta em acompanhar as novas tendências sociais é algo extremamente coerente com nossa proposta de buscar as “novas formas” citadas no subtítulo do projeto. Quando falamos destas novas formas, referimos amplamente aos mais diversos assuntos, não apenas novas formas de pensamento, mas também novas formas de ação. Queremos aplicar em estudos de caso aquilo que observamos no campo da pesquisa desenvolvida. Para verdadeiramente encontrar o “novo” é preciso que o conforto do “habitual” seja abandonado.

3. Capítulo - O Ciclo de Palestras Virtuais Preservando o Efêmero

Pretendido como um seminário organizado pela Escola de Belas Artes – EBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ que buscava reunir debates sobre as problemáticas latentes relacionadas à arte contemporânea, em específico ao tocante das obras que possuem a descontinuidade como essência conceitual. Acabou por vir a ser o marco inicial como a primeira atividade virtual educacional aberta ao público da Escola de Belas Artes da UFRJ. Sua intenção ao se manifestar através de transmissões ao vivo pela plataforma YouTube era de alcançar o maior número de interessados possíveis e que o material pudesse ficar armazenado para a posterioridade, servindo de registro e consulta para alunos e profissionais. Em destaque às outras informações, este ciclo de palestras não pretendia ser mera substituição do presencial. Ele foi meticulosamente estudado e calculado para entregar a melhor experiência de um evento virtual. Após sua realização, desejaríamos realizar um caderno de resumos do evento. Neste capítulo serão discutidos os detalhes do ciclo de palestras, sua metodologia e seus resultados.

3.1. Planejamentos para o evento

Após realizarmos revisão bibliográfica, selecionamos os autores que gostaríamos que comparecessem para compor nosso evento.

Começamos a traçar pesquisas de campo que seriam importantes para a boa execução do evento:

- a. Observamos as impressões e comportamentos esboçados pelo público em diferentes tipos de transmissões ao vivo;
- b. Identificamos também algo que chamamos de “saturação do ambiente virtual”. Antes da pandemia, tínhamos a separação de lugares, com lugares diferentes para atividades diferentes. Muito provavelmente, anteriormente, o local de estudo era diferente do local de trabalho, que por sua vez, era diferente do local onde você encontrava seus amigos. Agora, todas essas atividades descritas acima (e outras mais não citadas) estão concentradas em um mesmo local: seu computador (ou celular, tablet, etc). Tantas atividades sendo desenvolvidas através do mesmo meio e combinadas com o estado de

isolamento social acaba por causar uma sensação de cansaço do ambiente virtual como algo obrigatório em nosso cotidiano;

- c. Relacionado com o item descrito acima, nos preocupamos em calcular a duração média (tempo) do interesse da audiência na transmissão ao vivo. A audiência dificilmente era mantida quando atingida a primeira hora da transmissão. Tomamos por aprendizado que é mais efetivo condensar o conteúdo e fazer com que o público permaneça até o fim a que quer aprofundar demais o assunto e produzir um conteúdo cansativo. Notem que o cansativo aqui é referindo a “saturação do ambiente virtual”, já explicado acima;
- d. O público se mostrou muito exigente à pontualidade dos horários de início e encerramento das transmissões ao vivo - coisa que frequentemente era, por qualquer razão, difícil de ser mantida como os eventos prometiam;
- e. Identificamos que, apesar de serem eventos caseiros, aqueles nas temáticas acadêmicas-profissionais que se mostravam demasiadamente despojados eram avaliados pelo público como de menor qualidade;

3.1. 1. Em respeito à uma síntese técnica para a execução do evento, designa-se

- a. Cronograma estabelecido com a duração de uma hora de palestra, a ocorrer uma vez por semana, durante um mês, totalizando assim quatro temáticas da conservação contemporânea a serem contempladas no ciclo de palestras;
- b. Estabelecimento de uma identidade visual (figura 2) padronizada que comunicasse de forma clara as intenções e o caráter do evento (figura 3);
- c. Pontualidade em todos os dias do evento e boa demarcação dos momentos do evento como didática orientadora do público em relação ao conteúdo apresentado;
- d. Criação de site e mídias sociais próprias para o projeto, de forma que pudéssemos divulgar (figura 4) e auxiliar o encontro das transmissões ao vivo;
- e. Envio de emails para o auxílio do participante ao acesso do evento;



Figura 2: Identidade visual logotipo do Projeto PoE.
Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.



Figura 3: Identidade visual Ciclo de Palestras Virtuais PoE.
Fotografia por cortesia de Arthur Barrio.
Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.



Figura 4: Mídias sociais do PoE.

Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

3.1.2 Criação do Site PoE:

Como mencionado em item anterior, foi criado um website para o PoE. O site oficial é uma maneira simples e segura de passar informações sobre o projeto ou seus eventos. O conteúdo principal da versão inicial do site era baseado em informações sobre:

- a. O curso de Conservação e Restauro da EBA/UFRJ – anfitrião;
- b. O Projeto PIBIAC “Preservando o efêmero. Novas formas de pensar a conservação e restauro”;
- c. O Ciclo de Palestras Virtuais;
- d. O cronograma do Ciclo de Palestras Virtuais;
- e. Informações sobre os Palestrantes;
- f. Canais de contato com a equipe PoE;
- g. Possibilidade de inscrever na lista de e-mail para receber notícias do projeto PoE;

3.1.3. Divulgação como estratégia de profusão do projeto ao acesso público

- a. No início do mês de julho começaram as divulgações oficiais do ciclo de palestras, por diversos canais: e-mail institucional UFRJ, site da EBA/UFRJ, e-mail institucional comunicando as demais universidades que possuem o curso de graduação em conservação e restauro;
- b. A divulgação em grupos do Facebook (relacionados à conservação e restauro, museologia, história da arte, artes visuais, entre outros) obteve notável destaque em relação aos demais canais de comunicação. Através de análise, é bastante coerente a facilidade do escoamento de informações em uma rede social que possibilita a criação de grupos onde pessoas de mesmo interesse possam se reunir, independentemente de se conhecerem previamente ou não. Outro ponto é que esta rede é bastante interativa, possibilita curtidas, comentários e compartilhamentos de forma descomplicada. Percebendo isso, tratamos de criar também uma página específica para o PoE, bem como a utilização de um recurso da página do Facebook chamado “criar evento”. Ao criar um evento no Facebook, você define a duração dele, o local (o link de nossa página do YouTube), além de poder convidar pessoas a participarem. Quando recebido um convite, você tem as opções de comparecimento “sim”, “talvez” e “não”. Respondendo um “sim” ou um “talvez”, o convidado recebe automaticamente uma notificação avisando que o evento se aproxima - o que se torna extremamente útil pra fins de divulgação;
- c. Também foi criado um Instagram para o projeto PoE, que também se mostrou com bastante eficaz, porém, sua capilaridade não se compara a do Facebook no quesito divulgação;
- d. A criação de um Twitter como estratégia de divulgação não foi cogitada, pois sabe-se que o funcionamento da rede exige um grande engajamento em postagens. Também, sua “linha do tempo” atualiza de forma muito rápida, em comparação às outras citadas, fazendo que a divulgação fique rapidamente encoberta por uma nova leva de tuítes;

3.2. Análise técnica sobre plataformas de realização de eventos

- A. Interface clara e simples de ser utilizada;
- B. Qualidade das chamadas;

- C. Recursos de apresentação no modo compartilhamento de tela;
- D. Tempo de chamada ilimitado;
- E. Gratuidade da plataforma;

Referente ao item “A”, a facilidade ao usar a interface da plataforma foi uma preocupação do projeto, pois é de nossa responsabilidade tornar o mais agradável possível a experiência para nossos convidados palestrantes, uma vez que estes viriam por conta de sua gentileza ao nosso evento. Em todos nossos processos, buscamos ser conscientes que certos meios digitais podem se mostrar deveras complicados para alguns excelentes profissionais e não queríamos causar nenhum tipo de desconforto ou constrangimento ao palestrante ao participar do evento.

Já no item “B”, foi testado, diversas vezes, com diversos dispositivos (computadores e celulares), com tipos diferentes de fornecimento de internet (dados móveis e banda larga) o quão bem o padrão de qualidade da chamada era mantido. Nisso analisou-se áudio e imagem. Era importante que o áudio fosse o mais estável possível e que a imagem não passasse por perda de qualidade, apresentando congelamentos de tela ou imagem pixelada.

O item “C” diz respeito às opções apresentadas ao compartilhar tela. Sempre foi importante prezar por aquelas que respeitavam a privacidade do participante, dando a opção de compartilhar apenas aquilo que fora selecionado e não o conjunto completo de sua máquina. A usabilidade facilitada ao acesso dessa opção também foi um critério avaliativo.

Condizente ao critério “D”, é importante ser prudente ao pensar que, por mais que as palestras foram definidas para ter uma hora de duração cada (sendo uma por semana), é necessário que a chamada se inicie antes do horário oficial, para que todos possam se preparar, fazer últimos ajustes nos aparelhos entre outros. Também, é motivo de cautela pensar que é natural que, por vezes, o tempo venha a se exceder por parte do palestrante ou das perguntas do público. Ratificamos aqui que a intenção é sempre ser pontual com horários planejados para começo e término da transmissão, porém é preciso que se calcule os imprevistos, como forma de preparação para resolução mais ágil possível. Algumas plataformas apenas desligam abruptamente a chamada depois de atingir determinado tempo de ligação em sua versão gratuita e seria inadmissível que tal erro crasso fosse cometido no evento. Desde a concepção

do presente projeto, entregar produções acadêmicas de alta qualidade sempre foi uma das diretrizes mais sérias admitidas.

Quanto ao tópico “E”, foi percebido que algumas plataformas não apresentavam a totalidade de suas funções na versão gratuita, sendo tais limitações um empecilho para o bom desempenho das palestras.

E também, é importante mencionar que, o software que faria a transmissão da sala de vídeo para o YouTube é o OBS (Open Broadcaster Software), que se mostrou perfeitamente eficiente para nossos propósitos.

3.3. Estrutura das palestras individuais

A Abertura do evento/Início cerimonial de cada palestra: a abertura da palestra seria feita pelo mediador-cerimonialista recebendo o público e informando do funcionamento do evento (a programação planejada, como seria estabelecida a comunicação com o público, em termos de realização de perguntas, qual seria o procedimento para a obtenção de certificados, entre outros). Aqui também é onde o Projeto PoE é apresentado ao público como resultante do Programa de Bolsas PIBIAC e expõe seus objetivos de forma breve. Logo após, seria feita a introdução do palestrante do dia, dando um breve resumo curricular e anunciando a palestra a seguir, tendo sete minutos reservado a esse processo e passando a palavra ao palestrante.

Quanto às palestras, o palestrante teria até quarenta minutos para fazer a exposição do seu tema, em seu tempo, o palestrante era completamente livre para se utilizar de apresentações de slides, vídeos, fotografias e outros recursos que desejasse. Enquanto o palestrante fazia sua exposição, o público poderia comentar, argumentar e realizar perguntas em tempo real, na forma de texto, pela caixa de chat da plataforma de transmissão. Um ponto interessante de se observar, é que o modelo virtual de palestras produz exponencialmente mais interações e possibilidades quanto ao desenvolvimento de raciocínios coletivos. Uma vez que eram feitos por via escrita em local destinado à esta interação, estes não causavam ruídos inconvenientes que, caso fosse uma palestra presencial, certamente o burburinho da efervescência de ideias acabaria por atrapalhar a qualidade do andamento da palestras (causando desde a desconcentração do palestrante bem como a dos outros ouvintes).

No quesito interação público-palestrante, sobre o modo como construímos esse diálogo: o entrevistador repassa ao palestrante o quanto de perguntas pudessem ser respondidas no tempo de dez minutos. As perguntas chegavam ao entrevistador através dos encarregados em coletar as perguntas realizadas na caixa de chat. Uma vez que a caixa é única, os comentários e discussões misturavam-se às perguntas, desta forma, nos certificamos que as perguntas fossem atentamente coletadas e colocadas em um documento compartilhado com o entrevistador, onde ele poderia acessá-las sem interferências e transmiti-las ao palestrante com maior clareza. Caso alguma pergunta não fosse respondida em função do cumprimento do horário planejado, ela poderia ser encaminhada para o e-mail “preservandodefemero@gmail.com”. Desta forma, poderíamos repassar as perguntas restantes ao palestrante e intermediar o envio de suas respostas.

Para o formulário para obtenção de certificados de participação como ouvintes aproveitou-se o momento de diálogo com o público entre a mediação das perguntas, enviado na caixa de diálogo do YouTube o formulário de requerimento de certificado de participação (figura 5).



Figura 5: Certificados produzidos pela equipe PoE para o evento.

Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

O encerramento do evento ocorreu em cada dia com a fala da coordenadora deste projeto, Profa. Dra Maria Luisa Soares sobre a palestra ocorrida, fazendo as considerações finais dos pontos comentados e construídos através da manhã. Isso seguido pelo convite e divulgação da própria palestra do ciclo e, em seu último dia, os agradecimentos e finalizações gerais. Divulgando as nossas redes e site (que construiríamos para o evento), desta forma, todos os participantes do evento poderiam estar a par do andamento deste projeto PIBIAC.

Após entender as necessidades que cada tarefa demandaria, decidimos então criar comissões específicas para atender as seguintes funções:

- a. Comissão responsável pelo gerenciamento das redes sociais;
- b. Comissão responsável pela criação das artes e conteúdo para divulgação;
- c. Comissão responsável pela parte técnica informática do evento;
- d. Comissão responsável pelos certificados de participação (ouvintes e palestrantes);

Através do e-mail institucional SIGA UFRJ, foram anunciadas vagas, para todos os alunos do curso de conservação e restauro, para a formação de comissão do evento. Recebemos uma quantidade surpreendente de pretendentes para as vagas e nosso critério de escolha foi baseado no currículo e preferencialmente, tendo experiência prévia com eventos (não necessariamente eventos virtuais).

3.4. Embasamento teórico utilizado na elaboração do Ciclo de Palestras Virtuais PoE e apresentação dos palestrantes do evento

Doutora Arianne Vanrell Velloso

Conservadora do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Arianne Vanrell Velloso, Doutora em Conservação e Restauração de Bens Culturais pela Universidad Complutense de Madri, Mestre em Conservação e Restauração de Bens Culturais na Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne, Paris, França, e Diplomada em Estudos Avançados (DEA) em Conservação e Restauração da Universidade Complutense de Madrid, foi outro nome que imediatamente nos ocorreu com profunda

vontade de poder estabelecer conexões como palestrante do ciclo. Ela é uma das mais renomadas especialistas em conservação de instalações e obras de arte das novas mídias. Conduziu pesquisa, bem como coordenou os parceiros espanhóis no projeto europeu "Inside Installations: Theory and Practice in the Care of Complex Artworks". Inclusive, é digno de nota que tal trabalho foi selecionado como parte de nosso levantamento bibliográfico, dado que traz perspectivas extremamente relevantes à nossa temática. A constante preocupação da Doutora concernente às atualizações necessárias de metodologia como de revisão conceitual sobre a conservação de obras complexas sintoniza perfeitamente com a linha de estudos do projeto PoE uma vez que isso fica muito bem explicitado em seu artigo "Updating Knowledge in Conservation Criteria. Circle Puppets Case Study"⁶:

Em 2004, quando avaliamos a possibilidade de desenvolver um estudo de caso utilizando uma de nossas instalações para Inside Installations, um dos argumentos considerados para a escolha de Círculo de Fantoques foi a necessidade de melhorar a qualidade da documentação necessária para montagem das peças para poder exibi-las sem a futura presença do artista. Um segundo argumento foi a complexidade de elementos que ele usou para narrar suas intenções conceituais. Durante as deliberações, mantivemos contato frequente com outros departamentos dentro do museu envolvidos no projeto de estudo de caso, inicialmente para avaliar os elementos envolvidos na instalação, sua relação e como funciona dentro da sala da galeria, incluindo suas relações com qualquer outra instalação no mesmo espaço. Um dos aspectos interessantes do projeto foi que para atingir os objetivos propostos houve a participação necessária entre várias equipes de trabalho com pessoas de diferentes departamentos dentro do museu. Isso sem dúvida alimentou o projeto, fornecendo pontos de vista diferentes e diferentes formas de trabalhar. A combinação de elementos usados em Circle Puppets desafiaram os critérios tradicionais de conservação centrada no objeto devido à necessidade de atualização, por meio da migração e substituição de sistemas de exposição necessários para manter o funcionamento dos componentes audiovisuais. A presença do artista

⁶ Atualizando Conhecimento em Critérios de Conservação. Estudo de caso do Circle Puppets (Círculo de Fantoques) - Tradução livre nossa, não oficial.

permitiu-nos compreender melhor o seu processo de trabalho e a sua atitude sobre conservação, exposição e instalação.⁷

A literatura de Vanrell demonstra muito bem os eixos que este projeto coloca como prioridade de atenção em se tratando de conservação de obras de arte contemporânea:

- a. Qualidade na documentação de todos os processos da obra. Se possível, desde seu planejamento ainda no ateliê do artista até a chegada dela à seu destino de pertencimento. Esta documentação deve ser atualizada e alimentada também a cada empréstimo ou exposição que a obra tiver, bem como qualquer procedimento de rotina de preservação realizado (higienização, checagens no acondicionamento, intervenções, entre outros);
- b. Interdisciplinaridade como estratégia de obtenção de melhores resultados da conservação da obra;
- c. A observação dos elementos passíveis de atualização (obra TBM) para manter o funcionamento da performance da obra;
- d. O artista sendo utilizado como principal fonte de dados sobre o que e como conservar nesta obra. O diálogo conservador-artista se faz completamente necessário. À primeira vista, este item pode parecer não ser tão relevante, mas é de suma importância ressaltar que obras contemporâneas são fortemente atreladas à natureza conceitual e as obviedades desaparecem por completo. Seria extremamente legítimo que o artista considerasse alguma peça de sua obra insubstituível, mesmo que isso impedisse a performance que um dia ela

⁷ Tradução nossa. Original: In 2004, when we evaluated the possibility of developing a case study using one of our installations for Inside Installations, one of the arguments considered for choosing Circle Puppets was the need for improving the quality of documentation necessary for assembly of the pieces to be able to exhibit it without the future artist presence. A second argument was the complexity of elements he used to narrate his conceptual intentions. During the deliberations, we were in frequent contact with other departments within the museum involved in the case study project, initially to evaluate the elements involved at the installation, their relationship and how it works inside the gallery room including its relationships with any other installation at the same space. One of the interesting aspects of the project was that to achieve the proposed targets there was necessary participation between several working teams with personnel from different departments within the museum. This undoubtedly nourished the project by providing different points of view and different ways of working. The combination of elements used in Circle Puppets challenged traditional criteria of object-centric conservation because of the necessity to update, through migration and replacement of exhibition systems required to keep audio-visual components functioning. The presence of the artist allowed us to better understand his working process and his attitude about conservation, exhibition and installation. Fonte: Inside Installations: Theory and Practice in the Care of Complex Artworks. p.136.

desempenhou, fazendo que assim ela completasse seu ciclo e começasse um outro estágio da mesma obra.

Professora Doutora Maria Luisa Soares

A Professora Doutora Maria Luisa Soares (orientadora deste projeto PIBIAC), é Doutora em Conservação-Restauração do Patrimônio Histórico pela Universidade Politécnica de Valencia, Espanha (2006). Mestre em Ciência da Informação com concentração em Administração da Preservação pela Columbia University School of Library Service, New York, USA (1992). Bolsista do Instituto Getty, Los Angeles, USA (1990). Especialização em Restauração de Papel pelo International Centre For Study Of Preservation And Restoration Of Cultural Property (ICCROM), Roma, Itália (1986). Licenciatura Plena em Educação Artística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (1978). Foi estagiária bolsista em conservação e restauração na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal). Assessora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estagiária bolsista no Centre National de la Recherche Cientifique (CNRS), Paris, França. Presidente da Comissão de Estudo de Conservação na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-RJ). Presidente da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Patrimônio Cultural (ABRACOR) (1996-2001). Tecnologista Sênior III da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) (1978-2009), atualmente Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PGMA) da FCRB. Professora Adjunta do Curso de Conservação-Restauração da Escola de Belas Artes/UFRJ. Suas especialidades são as temáticas conservação em papel e arte contemporânea. Sua tese de doutorado “Preservação do Efêmero” foi a obra basilar do fundamento deste projeto PIBIAC e, portanto, também assim se faz essencial na edificação deste evento.

Professor Humberto Farias (EBA/UFRJ)

Um dos primeiros nomes que surgiu em discussão para se trazer a este ciclo de palestras foi o Professor Humberto Farias, especialmente por integrar o corpo de professores do curso de Conservação e Restauo BAP/EBA/UFRJ e por ter a arte contemporânea como foco de suas especializações. Doutorando pelo programa de Conservação e Restauração de Bens Culturais da Universitat Politècnica de València sob orientação do Professor Dr. Salvador Muñoz Viñas e do professor Dr. Lino Garcia Morales, da Universidad Politécnica de Madrid. Participou do programa de Visiting

Scholar, The Moving Image Archiving & Preservation Program at the New York University. Mestre em História e Crítica da Arte pelo PPGAV-EBA-UFRJ. Professor da disciplina de Conservação de Arte Contemporânea da EBA-UFRJ. Atualmente é membro do Conselho Consultivo do Instituto Rubens Gerchman e pesquisador convidado do Instituto Tunga. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), do International Council of Museums (ICOM) e do International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (IIC). Sua atual tese de doutorado (ainda em andamento) aborda uma temática de extrema relevância na conservação contemporânea “O Conservador como gestor: possibilidade de ação política na interface institucional”, tendo seus textos precedentes à ela, mas já tratando sobre a temática, sido referência bibliográfica base para a construção desse projeto: “O conservador como gestor: alternativas para conservação da arte contemporânea”:

A postura do conservador, hoje, no contexto da arte contemporânea, é mais a de um gestor, no sentido de que ele se utiliza da história da arte, do conhecimento crítico, teórico e técnico, para pensar o que o artista desenvolveu como obra; para, como gestor, aproximar-se desse artista e tentar compreender seu objeto de arte, compreender sua proposição artística e lançar mão de vários profissionais que se dedicaram a pesquisas específicas. Dessa maneira, todos colaboram no tratamento de conservação interdisciplinar, sendo todos orientados pelo conservador-gestor⁸.

O professor salienta as diversas gamas de demandas que o conservador de arte contemporânea se depara repetidamente em seu trabalho e dá corpo à ideia deste “novo papel” que o conservador de arte contemporânea, invariavelmente acaba por ter de assumir e ratifica a importância de que essa demanda seja levada a sério. Sendo estas bases extremamente alinhadas com o pensamento que o projeto PoE vem desenvolvendo sobre o pensar do ser conservador perante à contemporaneidade, nada mais apropriado do que buscar sua presença para uma das mesas do evento.

⁸ Texto encontrado em: Registro da participação de Humberto Farias na mesa-redonda “Gestão de acervos”. Seminário Transmuseu, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2012. Publicação digital, MAM-SP, 2014.

Alex Flemming

O artista visual Alex Flemming possui uma extensa lista de obras trabalhando com diferentes materialidades, dentre elas há também obras *Time-Based Media* (TBM), uma das temáticas que o projeto PoE se propõe a estudar relacionando a obsolescência das tecnologias com uma efemeridade intrínseca - ou ainda, discutir se essa relação indissociável é realmente necessária por assim ser dada. Alex Flemming frequenta o curso livre de cinema na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo, entre 1972 e 1974. Cursa serigrafia com Regina Silveira (1939) e Julio Plaza (1938-2003), e gravura em metal com Romildo Paiva (1938), em 1979 e 1980. Na década de 1970, realiza filmes de curtas-metragens e participa de festivais. Em 1981, viaja para Nova York, onde permanece por dois anos e desenvolve projeto no Pratt Institute, com bolsa de estudos da Fulbright Foundation. Foi professor da Kunstakademie de Oslo, na Noruega, entre 1993 e 1994. A carreira do artista conta com infindáveis exposições de prestígio nacional e internacional. Reside na Alemanha desde 1995, e continua expondo frequentemente no Brasil. A obra TBM (assim chamaremos as obras desse tipo daqui em diante, *Time-Based Media*) do artista se chama “Sistema Uniplanetário - In Memoriam Galileo Galilei” (imagem 1) já foi estudo de caso da aluna bolsista deste projeto e durante o ano de 2019 e 2020 foi apresentado em diversas palestras e conferências nacionais (Webinário Galeria Lavandeira, UFPB) e internacionais (ApoyOnline - Associação para a Preservação do Patrimônio das Américas, Universidade Católica Portuguesa - UCP, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia - MNCARS e International Institute for Conservation - IIC). Dada a positiva repercussão desse estudo de caso nos meios acadêmicos e a impossibilidade de encontrar locais expositivos abertos para a possibilidade de qualquer tipo de acesso presencial, decide-se utilizar esta pesquisa convidando o artista criador da obra para a palestra. O que se pretendeu foi apresentar para a ele o trabalho que se pôde construir através da colaboração entre artista - profissional/estudante/pesquisador conservador restaurador e também poder ter a chance de entrevistá-lo, após esta exposição. Desta forma, esta seria a própria experiencição da diretriz que tanto frisamos em relação à importância da coleta de dados, diretamente com o artista, para a documentação e conservação da obra, tornando-se assim, mais uma etapa deste estudo de caso. Dessa forma, decide-se também, colocar em mesmo dia de apresentação do ciclo de palestras o artista visual

e a aluna pesquisadora PIBIAC como forma de viabilizar este diálogo, de forma que o público pudesse não apenas observar, mas também interagir (pelos mecanismos anteriormente explicados).

Armando Mattos

O curador independente e artista, Armando Mattos, foi outro palestrante que logo estimamos em cotar para a ocasião, dado que sua extensa carreira reúne vários pontos confluentes com a temática do ciclo de palestras. Durante os anos 90, Mattos atuou para aquisições da coleção Gilberto Chateaubriand/MAM.RJ. Realizou mostras para o CCBB, FIRJAN, FIESP e para diversas unidades SESC RJ. Executou projetos para British Council, Bienal de Cuenca, Bienal de Havana e Bienal del Barrio. Desde 2008 realiza o programa de residência artística BAB (Bienal Anual de Búzios) que edita a revista babEL Art Mag. Participou de mostras nacionais e internacionais obtendo diversos prêmios. Foi Coordenador de Atividades Didáticas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro(1991/97) onde implantou o Centro de Referência Iconográfica Paulo Roberto Leal. O fato de seu amplo conhecimento sobre as obras de Paulo Roberto Leal fez uma ligação direta com outra palestrante do ciclo, Professora Doutora Maria Luisa Soares, a qual em sua tese de doutorado (Universitat Politècnica de València, 2006) explorou em texto a temática das obras deste artista contemporâneo, bem como já explorava as temáticas relacionadas à efemeridade da arte produzida nessa época. Os trabalhos da década de 70 do artista plástico, artista gráfico e curador Paulo Roberto Leal exploravam as possibilidades físicas do material papel, se utilizando de propostas conceituais, onde o caráter efêmero de suas obras ficava explicitado pelo próprio artista, ressaltando que elas poderiam ser desfeitas ou ser alteradas de qualquer forma a qualquer momento. Entendendo bem o elo de pesquisa e experiência na temática das obras deste artista, decide-se montar a palestra da Profa Dra Maria Luisa Soares em conjunto com Armando Mattos, para que pudesse haver uma verdadeira e rica troca ao vivo entre professora e artista/curador independente.

Carolina Kramm Lewandowski

Aluna do Curso de Graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes - EBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Monitora das disciplinas de Conservação e Restauro de Papel I e de Coleções Especiais no Curso

de Graduação em Conservação e Restauração EBA-UFRJ. Membro da Comissão Organizadora de eventos do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Papel-LAPEL. Pesquisadora Júnior independente sob orientação da Profa. Dra. Maria Luisa Soares, com ênfase em preservação de arte contemporânea. Membro integrante do corpo de profissionais de conservação no ateliê particular RestauraTG. Foi Pesquisadora Júnior Bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC/UFRJ pelo projeto Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens artísticos e culturais contemporâneos, coordenado pela Profa. Dra. Maria Luisa Soares (de julho de 2020 até julho de 2021). Traz à discussão seu artigo estudo de caso sobre a obra Sistema Uniplanetário, de Alex Flemming “El papel de la conservación y la restauración, y los desafíos que enfrentan las obras de arte time-based media”, de autoria conjunta com a Profa. Dra. Maria Luisa Soares.

3.5. Cronograma do evento com os respectivos palestrantes e temáticas tratadas:

A palestra de abertura do ciclo ocorreu dia 6 de agosto de 2020, às 10 horas (horário de Brasília), com a exposição da temática “Os Desafios da Conservação e Restauro Frente às Obras Time-Based Media. Um estudo de caso sobre a obra Sistema Uniplanetário - In Memoriam Galileo Galilei (Alex Flemming, 2008), por Carolina Kramm Lewandowski e logo após, ocorreu uma entrevista com o artista visual autor da obra referida no estudo de caso, Alex Flemming.

Durante a palestra foi analisada a situação atual dos museus brasileiros em frente às necessidades de preservação de obras contemporâneas complexas como é o caso da obra supracitada, pertencente ao Acervo do Museu de Arte Moderna do MAM-Rio. O estudo de caso foi realizado graças à extensa documentação fornecida por profissionais do MAM-Rio e a participação do artista como entrevistado. A que obra possui dimensões variáveis e uma série de, no mínimo 40 e de o máximo 70, aparelhos toca-discos interconectados por extensões elétricas e com adição do mesmo número de globos terrestres plásticos foi selecionada para investigação por chamar atenção ao conjunto de equipamentos que a compõe. A obra se constitui de aparelhagens já escassas em mercado e de crescente rareamento de profissionais para tais tipos de reparos instigou a curiosidade de entender como a preservação age nos casos de uma obra que já nasce em obsolescência.

O público trouxe à tona importantes questões à serem debatidas, como o grau de mutabilidade, sugerido na “Teoría de la conservación evolutiva: Conservación y restauración del arte de los nuevos medios”⁹, a qual versa sobre a substituição de peças ou partes completas das obras de arte sem que tenham sua essência conceitual prejudicada. Também aqui foi citado nas discussões a importância de manter ou não adições feitas em ações interventivas pela ótica de Brandi¹⁰ e como isto poderia ser interpretado em contextos de arte contemporânea.

Seguinte, na data 13 de agosto de 2020, horário idêntico à abertura do evento, a Doutora Arianne Vanrell Velloso apresentou-se através da temática “La Producción y Exposición de Obras en Museos de Arte Contemporáneo. Desafíos de Conservación de Obras Efímeras Monumentales”, onde a obra da artista Doris Salcedo, *Palimpsesto* foi estudo de caso para a discussão proposta. A exposição abarcou desde recepção da montagem de obra no Palacio de Cristal, no Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, sua manutenção e desmontagem. A obra consiste em um complexo sistema hidráulico, onde os nomes de refugiados que perderam suas vidas tentando chegar à Europa são escritos em porções de água pelo chão do Palacio de Cristal, representando uma lápide monumental àqueles que nunca puderam ter seus corpos devidamente sepultados. As especificações da manutenção dessa obra de caráter altamente mutável e efêmero foram o ponto principal de discussão nesta palestra e podem ser conferidos com alto detalhamento na própria apresentação disponibilizada no canal do YouTube: *Preservando o Efêmero*.

Em 20 de agosto, em mesmo horário aos anteriores, o Professor Humberto Farias discutiu o processo de “Implementação de Disciplinas de Conservação de Arte Contemporânea no Curso de Conservação e Restauro, na Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro” e seus desdobramentos. Como professor titular destas disciplinas, um quadro entre o esperado com tal ação e os resultados obtidos pode ser traçado com exatidão e colocar a ponto de discussões planos futuros junto com o público participante do evento.

⁹ GARCIA MORALES, Lino. **Teoría de la conservación evolutiva: Conservación y restauración del arte de los nuevos medios**. 1ª. ed. Espanha: Books on Demand, 2019.

¹⁰ BRANDI, C. **Teoría de la Restauración**. Madri: Alianza Forma, 1988.

O encerramento do evento ocorreu no dia 27 de agosto de 2020, em horário inalterado em relação aos anteriores, realizado com a apresentação da palestrante Professora Doutora Maria Luísa Soares, abordando o tema "O conservador-restaurador e a Preservação do Efêmero hoje: reflexões", logo após, conduziu uma entrevista com o curador e artista visual Armando Mattos. Os convidados ataram a entrevista com a palestra anterior aplicando a um exame de caso, construído ali, junto com a participação do público, sobre a coleção Paulo Roberto Leal, a qual o curador é guardião legal de extensa documentação, materiais diversos e obras. O público participante teve a oportunidade de ter participação mais ativa neste último dia do evento, uma vez que já conheciam previamente o funcionamento dos diálogos propostos nas outras semanas, podendo exercitar o discurso e incitações sobre os rumos da conservação contemporânea.

Todo o conteúdo desta sessão (figura 5) pode ser assistido detalhadamente acessando o canal do YouTube "Preservando o Efêmero".


Canal Preservando o Efêmero

PRESERVANDO O EFÊMERO

PROGRAMAÇÃO (10H):

- **06/08** - Prof^a. Dra. Maria Luisa Soares , Carolina Kramm Lewandowski e Alex Flammig
- **13/08** - Dra. Arianne Vanrell Vellosillo
- **20/08** - Prof. Humberto Farias
- **27/08** - Prof^a. Dra. Maria Luisa Soares e Armando Mattos



Organização:







Figura 6: Divulgação oficial do cronograma das palestras online.

Design de Ivna de Menezes Oliveira Alves, 2020.

O número de inscrições através do formulário cresceu em proporções inesperadas para uma primeira edição de um evento estudantil, chegamos à marca de 560 inscritos (figura 6) ao longo do mês de julho de 2020. Ademais, era possível assistir ao evento sem estar inscrito, portanto o número de audiência estima-se acima deste.

Figura 7: Formulário de inscrições para o ciclo de palestras com demonstração de número de inscritos.

Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2020.

3.6. Resultantes obtidas através do evento

No mês de agosto, ocorre então o ciclo de palestras, tendo estrondosas repercussões, sendo alvo de comentários positivos em âmbito nacional e internacional. O ciclo de palestras ocorre tal como planejado e descrito anteriormente. Houve uma falha técnica no áudio da palestra de abertura que não pôde ser consertada enquanto o evento ocorria, para nossa infelicidade. É importante ressaltar que entre nós, da realização

do evento, não havia profissionais especializados ou com experiência na produção de qualquer tipo de evento (presencial ou virtual): tudo foi feito pelos próprios alunos. A falha técnica do áudio era referente ao domínio de uma função do programa OBS - que estava fazendo a transmissão ao vivo para o YouTube- e assim, o som de alguns palestrantes ficaram mais baixo do que de outros, para nossa infelicidade. Por sorte, os danos, de forma alguma, foram totais, é possível ouvir e compreender todas as falas, porém há essa falta de nivelamento no volume do som transmitido. Nas palestras seguintes, não houve nenhum tipo de falha técnica ou atrapalho de qualquer natureza. As palestras iniciaram e terminaram pontualmente dentro do horário previsto. O público se demonstrou bastante interativo pela caixa de diálogo ao vivo, construiu ideias, fizeram perguntas e foram respondidos. Como o evento teve a duração de um mês (uma palestra por semana), todos os membros da comissão estavam sempre envolvidos com a próxima palestra no instante que a atual findava. Sempre, dois dias antes de cada data, era marcado um ensaio geral com o convidado da vez para que pudesse ser checado todas as aparelhagens, de forma que não houvesse margem para erros. É com enorme satisfação que o projeto PoE sente-se com dever cumprido em relação à grande parte suas proposições iniciais:

A. Angariar parcerias institucionais para o curso de conservação e restauro da EBA/UFRJ (Reina Sofia e Universitat Politècnica de València), entregar conteúdo de produção acadêmica de qualidade sobre a temática proposta (produção audiovisual do ciclo de palestras), colocar a graduação de Conservação e Restauro EBA/UFRJ em evidência através da demonstração de sua excelência, oferecer atividades extras onde os alunos do curso pudessem ter a oportunidade de:

B. Demonstrar seus conhecimentos e habilidades, criação de um evento de caráter seminarial que reunisse profissionais interdisciplinares para a discussão da conservação de arte contemporânea.

C. O projeto PoE acabou gerando a oportunidade de dez alunos (do curso de conservação e restauro, da EBA/UFRJ) participarem desta atividade, o que é bastante frutífera na construção curricular dos alunos. Cada aluno foi alocado na comissão qual sua competência melhor se encaixava. O impacto da adoção desta metodologia foi extremamente positivo, uma vez que permitia a dedicação necessária para cada área, entregando um caráter muito profissional ao evento. Desta forma, os

alunos tinham a oportunidade de participar ativamente de uma ação com grandes parcerias reunidas, fazendo importantes laços de aprendizado e construção profissional.

D. A Produção de conteúdo científico-acadêmico: com todas as ressignificações ocasionadas por este momento e também com o caráter indissociável com a temática deste projeto, nada mais natural que a produção de conteúdo intelectual seja concebida também por outras formas que não apenas pela escrita acadêmica textual. Todas as palestras do ciclo foram pensadas para permanecer na plataforma YouTube, como forma de continuar sendo conteúdo para consultas, pesquisas, discussões, revisões e o que mais puder ser útil em questões de matéria do desenvolvimento da conservação da arte contemporânea. Além disto, conteúdos auditivos são inclusivos para com os alunos com baixa visão e, relativamente escassos nesta área do conhecimento. Contudo, o ciclo de palestras também deixa sua marca com publicações oficiais em meios tradicionais, como o artigo completo aceito pelo “VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração –Conexões”, a ser realizado em 13 de setembro de 2021;

E. Participação em congressos e eventos divulgando o projeto e compartilhando seus conteúdos e aprendizados;

F. Produção das redes sociais e site PoE:
<https://preservandoefemero.wordpress.com/>

O absoluto sucesso do evento trouxe novas oportunidades para o projeto PoE, recebendo convites para participações em parcerias no cenário nacional e internacional. A Universidade Federal da Paraíba entrou em contato para que pudessemos participar de um seminário com os alunos de museologia, uma vez que o ciclo de palestras despertou grande interesse neles sobre a temática da conservação de obras contemporâneas. Também, recebemos o contato do renomado especialista Antonio Mirabile, explicitando que ficou interessado em propor um curso webinário para os alunos de conservação e restauro da EBA/UFRJ e propôs que o grupo do projeto PoE fosse o encarregado pela sua realização.

4. Capítulo 4. O Projeto Preservando o Efêmero continua a ampliar seus horizontes na produção de conteúdo e disseminação de conhecimento: É realizado o curso ministrado pelo especialista Antonio Mirabile¹¹

O Projeto PoE, reconhecendo a importância de que suas atividades não permanecessem apenas entre os alunos do curso, mas sim que pudessem abarcar uma estatura que o fizesse ganhar robustez no meio acadêmico, trazendo benefícios para os méritos da Universidade bem como prestar o serviço educador a qual ele atende, entende que cada parceria formalizada se mostra um passo mais confiante na criação do LABPAC. Neste capítulo serão expostos os detalhes do curso, sua metodologia e seus resultados.

4.1. Sobre o curso (texto por Antonio Mirabile)

Até o fim do século XIX, o uso do termo «desenho» correspondia a uma prática e a uma conservação mais ou menos definida de suas funções e de sua materialidade, de tal modo que a classificação pintura-escultura-desenho-gravura não suscitava nenhuma dificuldade. Mas as transformações no século XX revolucionaram totalmente esses conceitos tradicionais. A evolução dos conceitos fundamentais e das práticas artísticas provocou uma verdadeira e particular explosão dessas noções sem que uma nova terminologia viesse a definir a riqueza e a variedade das novas propostas artísticas. Assim a palavra desenho se torna muito restritiva em relação a uma realidade múltipla, em contínua evolução, inventiva, sempre aberta e estimulante para o espírito e a sensibilidade.

¹¹ Antonio Mirabile é especialista em conservação de papel e consultor em conservação preventiva, tendo começado sua carreira em 1988. Estudou “Conservação de Papel e Livros” em Florença e “Conservação Preventiva” em Paris, onde vive atualmente e onde trabalha com coleções públicas e privadas. Tem acreditação pelo Ministério da Cultura Francês, para conservação e restauro do patrimônio cultural dos museus franceses. Trabalhou como especialista da UNESCO em diversos projetos de conservação e prevenção de papel. Como membro do projeto Nanorestart, da União Europeia, participa do trabalho de identificação de tintas à base de corantes – usadas em desenhos contemporâneos -, no desenvolvimento de métodos inovadores para aperfeiçoar os tratamentos de conservação e na transferência desses conhecimentos aos conservadores. É autor e co-autor de aproximadamente cinquenta artigos e autor de dois manuais publicados pela UNESCO. É membro ativo do INCCA, ICOM e de Blue Shield. No projeto APACHE Antonio Mirabile é coordenador do grupo de trabalho Dissemination and Communication.

Logicamente, se deveria identificar o desenho contemporâneo com toda a produção gráfica atual. Todavia, a ideia de « arte contemporânea » frequentemente remete a uma arte de vanguarda que reivindica uma ruptura com as conhecidas formas tradicionais. Então podemos nos perguntar quais são os critérios (cronológicos, históricos ou de técnica artística) que distinguem a tradição do contemporâneo? Nesse caso podemos reduzir o « desenho contemporâneo » apenas a existência de técnicas artísticas inovadoras? A conservação e o restauro desse patrimônio artístico constitui um novo campo de especialização que justifica a criação de um novo perfil profissional? O vasto campo de pesquisa do restauro do contemporâneo nos leva sistematicamente a recolocar em discussão a deontologia da profissão do restaurador?

A palestra permitirá através de uma abordagem global enquadrar a prática do desenho atual em um preciso contexto histórico, ressaltando algumas problemáticas de conservação relacionadas à técnica artística, à terceira dimensão de arte sobre papel, à leitura e interpretação ou ao estado de conservação da obra e convida a ampliar o olhar para além das simples características técnicas por tentar definir globalmente uma prática artística contemporânea, frequentemente, pouco trabalhada nos cursos de formação e nos grandes encontros dedicados ao restauro do contemporâneo (texto escrito e concedido por Antonio Mirabile).

4.2. Formato do curso

Uma das condições, é que este curso fosse em formato webinar. Esse neologismo, amplamente difundido durante a situação pandêmica, deriva de “web-based seminar” (inglês), que significa “seminário via redes (internet)”, ou seja, uma videoconferência. O principal caráter dessa videoconferência é ser estruturada em caráter vertical, onde o palestrante tem acesso às funções de vídeo, áudio e compartilhamento de tela, enquanto os participantes ouvintes apenas podem se comunicar pelas caixas de diálogo (chat) e pela caixa de perguntas e respostas, geralmente referida nas próprias plataformas (até quando traduzidas para o português) como Q&A¹².

¹² Questions and answers.

Por mais que pareça ser um formato limitador, é preciso entender que este não é o objetivo, é um recurso organizacional de gerenciar as ações em salas com largos números de participantes. Uma vez que as pessoas ainda estão se adaptando aos novos meios de cursos/aulas/reuniões, é comum ocorrer de esquecerem o microfone aberto/não conseguirem desligar, causando desde interferências na qualidade do som até situações constrangedoras a todos. É uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento e a boa compreensão da matéria a ser tratada pelo palestrante.

4.3. Exigência de confidencialidade do conteúdo do curso e o problema que isto representa com a facilidade de difusão de informação por vias virtuais

O curso não poderia ser amplamente transmitido, como fizemos no ciclo de palestras. No conteúdo do curso, são exibidos materiais exclusivos, que não poderão ser redistribuídos em hipótese alguma. Então isso significa que teríamos que utilizar uma plataforma onde um número satisfatório de participantes pudessem estar ao mesmo tempo que pudéssemos ter total controle sobre quem entra ou sai da sala virtual. Conversando com o ministrante do curso, concluímos que cem pessoas seria um bom número para sua proposta. Notemos, que agora, o caráter é diferente de um diálogo ocorrido entre palestrante e público, agora falamos de professor e alunos. A limitação do número de participantes se faz essencial neste caso, uma vez que se pressupõe maiores quantidades de interações. Precisávamos garantir que o cadastro no evento fosse pessoal e intransferível. Era necessário também que o nível de organização da sala fosse perfeitamente estável para que o curso ocorresse como planejado - o que é dificultoso quando nos deparamos com um grande número de pessoas. A plataforma de videochamada que utilizamos anteriormente não satisfazia mais nossas necessidades, o que nos levou a busca por outras soluções.

4.3.1. Termo de confidencialidade

O projeto PoE sugeriu, como medida de segurança dos materiais compartilhados pelo profissional, que fosse produzido então um termo de confidencialidade (anexo 1). No referido documento, era expresso que a quebra, de qualquer forma, do que ali estava proposto levaria à tomada de providências judiciais:

[...]declaro estar ciente de que, ao me inscrever neste curso “Webinar: Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel” neste período de excepcionalidade, terei acesso a um curso ministrado de maneira remota e que este não pode ser gravado, compartilhado e/ou divulgado para terceiros, mesmo que estes estejam inscritos e aceitos na referida atividade. Apenas a organização deste curso poderá disponibilizar conteúdos tratados durante o andamento do curso. Assim sendo, declaro que tenho ciência que, em razão da realização de reunião remota, e dos materiais disponibilizados pelos ministrantes, não estou autorizado a divulgar o mesmo a terceiros, sob pena de o fazendo responder judicialmente pelas perdas e danos decorrentes do ato. O presente instrumento de confidencialidade entrará em vigor a partir da data de sua assinatura, permanecendo as suas obrigações quanto ao sigilo e confidencialidade a todo tempo.

A candidatura à vaga do curso só poderia ser aceita mediante à assinatura deste documento, que fora disponibilizado no site do PoE, na sessão onde os participantes deveriam ir para preencher o formulário de inscrição para o pleito da vaga. Como as vagas eram de número limitado, o mero preenchimento do formulário de inscrição e do termo de confidencialidade não garantia a vaga de imediato.

4.4. Duração do curso

O planejamento para esta ação é de que fosse um curso de curta duração, contando com apenas um dia, tomando a parte da manhã por inteiro, de 9h da manhã até o meio dia. Mirabile demonstrou muita sensibilidade na escolha de horários em relação à nós brasileiros (uma vez que estaria na França, onde trabalha e reside) e não houve nenhuma dificuldade em relação a isto. A distribuição de atividades do curso também foi sugerida por ele, de forma extremamente didática.

4.5. Concessão de material extra pela ministrante do curso

Em nossas reuniões para pensar o curso, o projeto PoE perguntou sobre a possibilidade da disponibilização de algum material de autoria do próprio Mirabile

como texto base preparatório para o melhor aproveitamento do curso. Ele gentilmente acabou por conceder cinco publicações suas para que os participantes do curso pudessem dispor.

4.6. Gravação do curso como preservação digital das produções do PoE

O projeto solicitou que o curso fosse gravado para a construção dos registros internos das atividades do projeto PoE e o pedido foi gentilmente acatado. A virtualidade e a efemeridade possuem um elo muito forte entre si. Quando acaba a videoconferência, a sala, *onde você estava*, se desfaz em questão de segundos e não é possível encontrar mais nada por lá. Como o caráter desta atividade é educacional e é parte do desenvolvimento deste projeto PIBIAC, entendemos que o registro de vídeo do decorrer desta atividade é uma parte da produção de conhecimento acadêmico-científico. O gerenciamento de dados é essencial no meio virtual, são nossos registros, parte de nossa história. Tendo isso em vista, sempre se fez muito caro a este projeto que todas as atividades virtuais fossem registradas e gerenciadas da forma mais segura e adequada possível (uma vez que estávamos realizando tudo de forma caseira, sem acesso aos recursos que a Universidade poderia dispor), utilizando os princípios da preservação digital.

4.7. Reformulação de critérios avaliativos da plataforma de realização do evento

Interface clara e simples de ser utilizada;

- a. Qualidade de chamadas;
- b. Recursos de apresentação no modo de tela compartilhado;
- c. Tempo ilimitado de chamada;
- d. Maior possibilidade de controle da sala virtual;
- e. Maior organização nos campos de interações dos alunos com os anfitriões do curso;

Destes critérios apresentados acima, iremos pontuar especificamente apenas aqueles que diferem do que já discorremos anteriormente ao relatar o processo de escolha da plataforma utilizada no ciclo de palestras, uma vez que não pretendemos nos tornar

desnecessariamente prolixos. O que ocorre é que os itens “E” e “F” não apresentaram bons resultados nas plataformas em suas versões gratuita e quando apresentavam, falhavam no item “D”, apresentando limitação de tempo demasiadamente curta. O critério “E” do ponto 3.2. deste trabalho (gratuidade da plataforma), perdeu assim, sua aplicabilidade. Uma vez que foi através da qualidade da exposição dos conteúdos e da organização do ciclo de palestras que o projeto PoE ganhou força, visibilidade e interesse de parcerias sólidas, e nos utilizamos dos recursos PIBIAC para poder fornecer as exigências, gentilmente solicitadas pelo ministrante do evento.

4.7.1. Plataforma Zoom Pro - Recurso Webnar

A interface do recurso webnário do Zoom é disposta de forma simples e intuitiva, assim, mesmo sem contato prévio algum com esta plataforma, o participante acessa suas funções com facilidade. O planejamento da interface é claramente desenvolvido especialmente para fins educativos, fornecendo assim “uma sala de aula bem organizada”. Isso faz com que o item “A” seja muito bem atendido.

A função webinar do Zoom dispõe de áudio e vídeo em HD - que é extremamente útil quando se trata de um curso de conservação, já que detalhes de imagens vistos com exatidão podem ser essenciais para a compreensão de determinados assuntos (satisfazendo, assim, o item “B”).

Apesar de não constar com um critério essencial para a seleção da plataforma, a possibilidade de gravação videoconferência realizada se mostrou enormemente vantajosa. O recurso de gravação como função própria da plataforma - sem a necessidade de instalações de programas adicionais, é extremamente conveniente no quesito da qualidade do armazenamento de dados. Não raro, ocorre de se estar fazendo uso de dois programas excelentes em suas funções próprias, porém com baixa compatibilidade entre si, gerando resultados insatisfatórios, entregando arquivos de baixa qualidade. Uma vez que a gravação é uma função integrada na própria plataforma, isso não ocorre, uma vez que foram planejadas para trabalharem juntas, não havendo quaisquer possíveis incompatibilidades. A função de iniciar uma gravação é disponível apenas para os anfitriões do evento, não podendo ser ativada pelos participantes (dado importantíssimo para a confidencialidade conteudística do

curso). Ao iniciar uma gravação, a própria plataforma gera automaticamente uma caixa de diálogo onde pede o consentimento de cada um presente na sala virtual, para que a gravação seja feita.

Quanto ao item “E” deste do tópico 4.7., a função webinar apresenta o que há de melhor em relação ao controle da sala virtual. É possível que os anfitriões (cargos definidos pelo assinante da conta, podendo ser alternado entre os membros do evento a qualquer momento) tornem impossível que os participantes liguem suas câmeras durante o curso - recurso indispensável para a organização da sala virtual. Ainda sobre o item “E”, os anfitriões também têm o poder de deixar mudo os microfones dos participantes bem como ativá-los novamente, de forma simultânea ou em participantes específicos. Isto acaba por resolver o problema das interferências causadas por microfones alheios esquecidos no modo ativado, tornando a chamada mais limpa, sem ruídos desnecessários, de forma que as atenções possam ser prestadas ao conteúdo exposto com mais facilidade.

Outra característica desta função webinar (no modo que assinamos), é de que na sala seriam aceitas apenas cem participantes ao total, ou seja, contando com nossa equipe e palestrantes. Decidimos então divulgar o curso apenas como um programa de vagas limitadas. A limitação estrita de vagas tornou o processo de aceite dos participantes algo que precisava ser meticulosamente recalculado a cada momento, exigindo muita organização e comunicação entre os membros da equipe de modo que não houvessem enganos por falta de atualização dos dados. Diante desta questão surgiu-nos uma nova necessidade, precisávamos direcionar quem seria nosso público.

4.8. Necessidade de delimitação de um público alvo

Frente ao relato acima, nos foi necessário pensar em uma forma de afunilar as possibilidades de inscrição, uma vez que o ciclo de palestras virtuais atingiu cinco vezes mais a capacidade de participantes que tínhamos agora, ficamos receosos que nossos alunos acabassem prejudicados em relação ao acesso deste webinar. Lembramos que o modelo de cem vagas disponíveis no modelo webnário foi proposto pelo próprio ministrante do curso, uma vez que ele poderia atender de forma mais próxima e direta com os inscritos. Assim, inicialmente propomos limitar as inscrições

somente aos alunos dos cursos de graduação das universidades brasileiras. Posto que o curso de graduação em conservação e restauro da EBA/UFRJ conta atualmente com o número de aproximadamente quatrocentos alunos, isso significa que poderíamos atender apenas a menos de um quarto (uma vez que nossa equipe estaria inclusa nesse número) de nossos alunos que solicitassem a participação em nossa proposta educativa - fato que nos deixou bastante frustrados. Ainda assim, estávamos abrindo a oportunidade às outras graduações do mesmo curso no país. Concluímos que, por ser nós, alunos da graduação de conservação e restauro EBA/UFRJ que estávamos a organizar, promover e produzir este evento, se fazia justo que nossos colegas do curso EBA/UFRJ fossem priorizados na destinação das vagas. Logo, pensamos que seria importantíssimo que criássemos oportunidade de diálogo com as demais graduações de nossa categoria (podendo ser o início de parcerias em pesquisas, extensões e demais atividades universitárias). Nosso interesse estava pautado em gerar possíveis mobilizações interuniversitárias com este contato estabelecido. Essa decisão gerou grande controvérsia e discussões acerca deste direcionamento. O público entendeu - erroneamente- que estávamos a pintar os profissionais de outras áreas (as áreas afins) como “desqualificados” para fazer o curso. Outros, disseram que isto era desvalorizar os profissionais da conservação e restauro que não tiveram estudo profissionalizante. Nos apressamos em dizer que jamais tais coisas seriam diretrizes nossas e tal restrição se deu em virtude de o curso precisar adotar um público menor, a fim de poder atender melhor a todos os inscritos. Entretanto, nossas explicações pareciam pouco importar ao público, eles queriam o direito à vaga. A problemática suscitada em relação à destinação das vagas aos graduandos foi rapidamente resolvida através da criação de uma segunda opção de formulário de inscrição, onde não era necessário anexar o comprovante de matrícula do curso, precisando apenas constar o termo de confidencialidade devidamente assinado. A decisão de criar um segundo formulário ao invés de apenas modificar o primeiro é que assim, ainda poderíamos dar preferência aos estudantes da graduação de conservação e restauro das universidades brasileiras. Esta estratégia se mostrou bastante eficiente e não houve mais inconvenientes referentes ao assunto.

4.8.1. Reflexões resultantes da delimitação de público alvo

Falas muito preocupantes surgiram durante o momento de polêmica que a delimitação de público para o curso de Mirabile em parceria com o PoE, no sentido em que pareceu que nossa classe não concorda na importância que a o curso de graduação em conservação e restauro desempenha na formação de nossos profissionais. Também houve distorções de entendimentos como se a o formação acadêmica específica desta graduação pressuposse que acaba por criar uma desvalorização à grande maioria dos profissionais de nossa área, os profissionais técnicos – o que, em absoluto, não é verdade. Entendemos que é preciso dialogar, ouvir e sermos ouvidos, debater para obter resultados positivos, porém é necessário que seja criado o espaço adequado para este tipo de troca. Isto acabou por trazer à tona a questão da regulamentação da profissão. Após refletirmos sobre a situação em busca de possíveis caminhos, concluímos que há uma carência no desenvolvimento de nossa retórica enquanto estudantes, falta concisão de ideias, falta a convicção na fala que só conseguimos performar quando estamos realmente seguros sobre a temática. Por conseguinte, pensamos que é essencial promover um fórum entre os estudantes, da graduação de conservação e restauro, de todas as universidades, onde poderemos estudar e debater sobre o assunto. Desenvolver nossa segurança e propriedade em relação aquilo que diz respeito ao nosso futuro enquanto profissionais de conservação e restauro no Brasil. Este projeto PIBIAC, PoE, está tendo uma importância fundamental na experimentação empírica do impacto que a organização de movimentos/palestras/cursos/confências, ou seja, a reunião ordenada da classe acaba por resultar. Temos em mente que se espera obter a renovação deste projeto, uma vez que se tornou inegavelmente um importante grupo de atividades acadêmicas educacionais, produtor de conteúdos de cunho científico e demonstrou resultados concretos fortemente conceituados em âmbito nacional e internacional, trazendo benefícios e parcerias valiosíssimas para o curso de graduação de conservação e restauro EBA/UFRJ, superando categoricamente as dificuldades impostas pela pandemia e a partir dos resultados gerados, vem considerando uma série de pontos a serem elevados para uma segunda etapa, demonstrando consistência entre planejamento-realização-resultado-insumo para aprofundamento da produção obtida. Foi formado grupos de debates entre alunos em grupos pré-evento VI Econtro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro (2021), onde este espaço está em desenvolvimento trazendo resultados bastante satisfatórios. As projeções para o futuro, baseada nas atuais movimentações, são bastante positivas.

4.9. Manual PoE para facilitação do acesso do público à plataforma

Devido ao entendimento que havia um certo nível de dificuldade em os candidatos compreenderem os passos para sua inscrição, decidimos produzir um manual exclusivo PoE, sobre como utilizar a plataforma Zoom em versão Webinar. O manual (anexo 2) continha todos os passos necessários para que a entrada na sala de forma simples e no e-mail o qual fornecemos este material, solicitávamos a gentileza de acessar o link fornecido entre meia hora e quinze minutos antes do início do curso, pois precisávamos conferir cada participante que chegava - bastava um equívoco para que alguém que foi devidamente inscrito e aceito ficasse de fora da lotação da sala. Tal manual personalizado também foi enviado ao palestrante (anexo 3), como forma de garantir seu maior conforto e segurança ao operar a plataforma do curso.

4.10. Resultados do curso webnário

Aparentemente, apesar de ter disponível o manual de uso da plataforma, os participantes sentiram dificuldade ao se inscrever na sala (com essa inscrição, nós conferíamos nossa lista de aprovados). Teoricamente, haveríamos a sala com lotação completa, porém (por quaisquer motivos) a audiência do curso foi de setenta e duas pessoas. Ao discutirmos e analisarmos os relatos de dificuldade ao acessar a plataforma Zoom, comparando com o primeiro evento online que realizamos, onde era transmitido pelo YouTube, concluímos que há um receio generalizado, em relação ao público, ao utilizar plataformas relativamente novas para uma grande parcela da população. O YouTube é largamente conhecido e altamente utilizado por uma gama de pessoas que parte desde crianças, pessoas com pouquíssima intimidade com meios da internet até o público que possui domínio das tecnologias. Há um conforto em acessarmos o que conhecemos e há um estresse em precisar estar em um local virtual desconhecido. Chamamos este conceito de “familiaridade virtual”. Ambientes virtuais que proporcionam uma sensação condizente a o público estar familiarizado a eles, possuem mais chances de sua adesão ao evento. Há um inegável enfado à necessidade constante de

aprender modo de utilização de novas plataformas/programas na construção dos ambientes virtuais e o PoE, tentou na melhor forma que lhe cabia, facilitar o processo de estabelecimento da conexão público-curso.

O curso ocorreu, no dia 30 de outubro 2020, gerando ótima repercussão com o público, que se demonstrou bastante participativo através da caixa de diálogo Q&A (perguntas e respostas), promovendo integração entre alunos e palestrante, de diferentes contextos geoculturais (figura 8), fazendo com que importantes diálogos ocorressem e tomassem sua própria repercussão através da proposta educacional alcançada com o curso. Um exemplo disto é insumo que o curso forneceu para a publicação acadêmica de um resumo expandido (figura 9), em âmbito nacional e internacional, no “VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração – Conexões” (a ser realizado em 13 de setembro de 2021). O resumo expandido tem como autoras todas as participantes do projeto PoE, que trabalharam neste evento, e a temática da escrita é a reflexão sobre a conservação e restauro e suas possibilidades no contexto pandêmico, suas transformações e aprendizados.

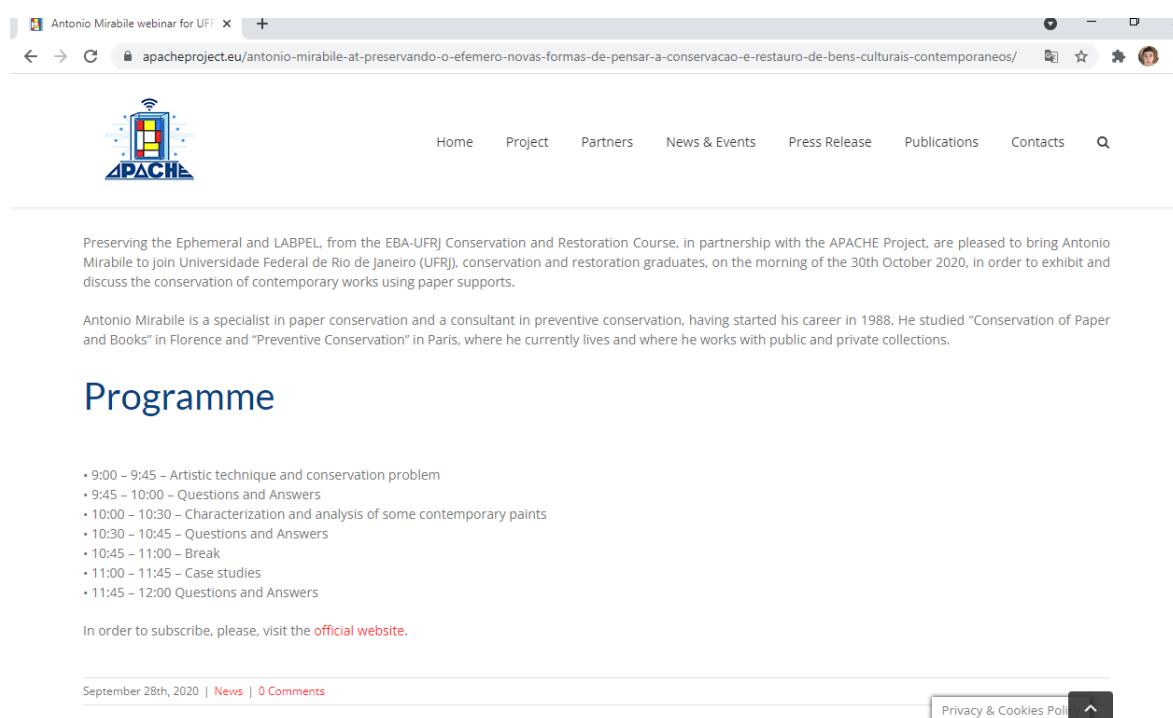


Figura 8: Divulgação do curso PoE em parceria com Antonio Mirabile, no site oficial do grupo APACHE. Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2021.



O trabalho intitulado **PROJETO PRESERVANDO O EFÊMERO: UM CONVITE À REFLEXÃO E ANÁLISE DOS NOVOS CONTEXTOS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO BRASIL**, de autoria de **Carolina Kramm Lewandowski**, **Maria Luisa Ramos De Oliveira Soares**, **Fernanda Aline Mignac Viana**, **Ivna de Menezes Oliveira Alves** e **Marília Alves dos Santos Nisoli** foi aprovado na modalidade Resumo expandido, para apresentação no evento VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Conexões a ser realizado 14/09/2021.

–BRASIL

{assinatura.comissao}

Andréa Lacerda Bachettini - 6lusobrasileirocr@gmail.com

Data do Aceite:14/09/2021

Figura 9: Certificado de aceite de publicação de resumo expandido PoE, com evento e publicação ainda ocorrer enquanto o presente trabalho já estará encerrado.

Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2021.

5. Capítulo 5. Produções do Projeto Preservando o Efêmero e Proposições para a criação do LABPAC – Laboratório de Preservação de Arte Contemporânea

O Projeto, além de ter desempenhado os papéis que se comprometeu em sua gênese, também traz propostas de continuação como inevitáveis consequências ao trabalho realizado. Sem a intenção de ser redundante e repetir aquilo já exposto nos capítulos anteriores, aqui se traz perspectivas muito seguras para que o encaminhamento da criação do LABPAC possa ser feito e o Curso de Graduação de Conservação e Restauro da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro torne-se um pioneiro na produção de conhecimento acadêmico e pesquisas nesta área, possibilitando uma formação mais completa aos alunos e elevando-se em sua excelência educacional. A proposta de criação deste laboratório já está sendo assunto de interesse nacional e internacional, tendo sido aceita para publicação em artigo completo (figura 9) no “VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração – Conexões”, a ser realizado em 13 de setembro de 2021, sendo a segunda participação consecutiva da autora desta monografia no corpo de selecionados do referido evento.



O trabalho intitulado **PROJETO PIBIAC PRESERVANDO O EFÊMERO: NOVAS FORMAS DE PENSAR A CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS CONTEMPORÂNEOS**, de autoria de **Carolina Kramm Lewandowski** e **Maria Luísa Ramos De Oliveira Soares** foi aprovado na modalidade Artigo completo, para apresentação no evento VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Conexões a ser realizado 13/09/2021.

--BRASIL

{assinatura.comissao}

Andréa Lacerda Bachettini - 6lusobrasileirocr@gmail.com

Data do Aceite: 13/09/2021

Figura 10: Certificado de aceite de publicação de artigo completo PoE, com evento e publicação ainda ocorrer enquanto o presente trabalho já estará encerrado.

Captura de tela feita por Carolina Lewandowski, 2021.

5.1. O LABPAC possui parcerias nacionais e internacionais já consolidadas:

Esta é uma grande vantagem para o laboratório que se propõe criar, pois ele já possui pontos de partida bem alicerçados, o que facilita toda a movimentação de sua criação. O grupo PoE já é reconhecido por seu trabalho e bem conceituado em diversos territórios. Como vimos ao decorrer deste relatório, nós formalizamos laços de extrema relevância para o desenvolvimento acadêmico do curso de conservação e restauro EBA/UFRJ e pretendemos a partir destas parcerias, dar continuidade nas atividades desenvolvidas e criar novas possibilidades de interação. Também é nosso objetivo buscar alargar nossa capilaridade de força interinstitucional e buscar novos pares para o desenvolvimentos de ações futuras.

O Grupo APACHE, o qual Antonio Mirabile é integrante, tem como objetivo as atividades de divulgação e comunicar efetivamente informação, bem como aumentar a consciência sobre os resultados do projeto e os desenvolvimentos que foram alcançados dentro do APACHE e obter feedbacks úteis das partes interessadas. APACHE desenvolve uma gama de materiais com base em modelagem multi-escala e uma nova geração de caixas ativas e inteligentes para apoiar a preservação a longo prazo do Patrimônio Cultural. O projeto também leva em consideração a viabilidade de aplicação desses materiais, bem como a redução dos custos dos materiais. Este projeto recebeu financiamento do programa de pesquisa e inovação Horizon 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 814496.

5.2. Proposta como atividade inaugural do LABPAC -Conferência nacional sobre arte virtual

Além de se preocupar em abrir caminho e pavimentar a passagem para a criação do LABPAC, nossas pesquisas e discussões nos levam a sugerir uma primeira atividade do laboratório, para que possa começar a sua interação com o exterior da Universidade. Isso faz com que o laboratório possa ser conhecido e produzir preciosos intercâmbios de conhecimento sobre a temática proposta.

Como Para além das questões de obsolescência dos meios de exibição e funcionamento daquilo que é virtual, aquilo que é virtual per si, sempre nos será inalcançável, pois há uma barreira física, na qual nós estamos no lado material da barreira e o virtual está no lado não físico, está nos códigos e sistemas que desencadeiam ações produzidas e observadas através de uma máquina mediadora. Um computador que não tem mais a capacidade de ligar-se, não é mais uma máquina virtual, é um objeto palpável e, provavelmente, sem serventia. O computador é uma máquina material de capacidade virtual quando consegue esboçar qualquer atitude de programação, mesmo que ainda um erro ou falha na função desempenhada.

Não se pretende aqui, de forma alguma, tentar definir o que, de fato, é o *real* (da mesma forma que não é objetivo delinear as possibilidades do conceito de virtual). Esta é uma discussão de cunho filosófico antiquíssima e que em diferentes linhas de pensamentos, encontram-se diferentes conclusões, mas com a certeza de não existir

uma verdade única e absoluta sobre o real. A perspectiva que se coloca à prova é o entendimento comum antagônico entre as duas palavras. O que aqui se objetiva é deixar de excluir o virtual do real. Em uma pesquisa rápida em dicionários e em páginas da internet podemos facilmente encontrar o virtual como antônimo do real. Este projeto se chama “Preservando o efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro” e neste momento, é exatamente isto que estamos propondo: novas formas de pensar sobre este assunto. Acreditamos que só assim seja possível obter-se avanços no desenvolvimento da conservação, através da revisão de velhos entendimentos que parecem estar sedimentados enquanto o mundo se transforma rapidamente e exige que acompanhemos seu ritmo. Se nos abstermos disso, ficamos apenas agarrados à beira das certezas do passado enquanto assistimos as inquietações do presente se movimentarem em direção ao futuro.

Historicamente, os significados das coisas vão se alterando ao longo do tempo, passamos a ressignificar aquilo que uma vez conhecemos de determinada forma. A conservação tem o dever deontológico de se preocupar com a construção semântica que se utiliza em suas diretrizes. Tomando por estudo de caso os eventos realizados por este projeto e também a totalidade de suas atividades e reuniões - todas através da virtualidade, nos é impossível afirmar que elas não são/foram reais. Estávamos ali, todos - alunos, palestrantes, professores, espectadores, convidados e até mesmo transeuntes da internet - reunidos, em um mesmo horário, em uma mesma sala (virtual, mediado por um dispositivo) construindo conhecimento, intercambiando ideias, realizando debates e vivendo experiências. Esses momentos existiram verdadeiramente e só puderam (na situação pandêmica) existir por causa da existência do virtual. Não nos bastaria apenas ter um celular ou computador em nossas frentes sem sua virtualidade operante. Isso tudo gerou uma série de resultados reais, que foram expostos durante esta monografia.

O entendimento direto de algo real como sendo aquilo palpável é extremamente discutível, sim, ele pode ser palpável, porém pode não ser. Uma ideia é real, pode ser expressada através do intermédio dos recursos comunicativos de nossos corpos, seja ela uma verdade possível ou não - isso não interfere no grau realidade da ideia. Também, é importante pensar que o real, não necessariamente significa algo verdadeiro. Uma falsificação da Monalisa, é real e palpável, porém é, ainda assim, falsa.

Por outro lado, o virtual vem sendo intrinsecamente ligado a uma falsa inexistência por conta da sua falta de materialidade própria. Essa questão se torna extremamente importante, uma vez que através do entendimento do virtual como algo não real, há uma perda de valor perante à ele. Um dos campos da arte contemporânea é a arte virtual.

A arte contemporânea em si, é largamente desvalorizada em comparação aos outros segmentos da arte. Como ela a tudo engloba, tudo experiência e tudo aceita, por muitos ela pode parecer algo completamente sem forma e este *tudo* é interpretado como nada. Acontece, que a arte contemporânea emancipou-se da forma. Se à primeira vista isso parece amplo demais, é porque realmente o é, mas não sem razão de ser. Se olharmos pela perspectiva de Gombrich, que começa chamar a arte de Arte (não desejamos discutir aqui o quão correto isso seja ou não, usamos este exemplo apenas para delimitar uma linha de tempo a fim de desenvolver esta ideia) a partir do renascimento, todos os movimentos seguintes discutiram, à sua maneira, a forma - com a intenção de construí-la ou desconstruí-la. Através de padrões dos pensamentos dos movimentos artísticos e suas épocas, é possível, com certa facilidade “entender” aquela arte. É extremamente compreensível que, nós que viemos de um legado histórico que precisa da forma para sua legitimação, rejeitemos aquilo que se mostra o contrário de tudo que já se viu. Por mais que, esses motivos todos geram questionamentos sobre validação da arte contemporânea como arte, ninguém questiona se aquela obra é real. A arte virtual, situada na arte contemporânea, perpassa por todos esses questionamentos descritos acima e lhe é adicionado a dúvida sobre sua realidade. E se parecer estranho tanto se pensar nas questões histórico-filosóficas da arte enquanto se é um estudo sobre conservação, reafirmamos mais uma vez a necessidade da interdisciplinariedade. A conservação exige conhecimentos de diversas fontes, só assim é possível que estejamos aptos para exercer o melhor trabalho possível.

Para delinear melhor a relação da conservação com as ideias desenvolvidas acima, é preciso lembrar que ninguém conserva um algo sem valor. Os objetos de conservação são aqueles que, por algum tipo de valoração (sentimental, espécie de raridade, importância histórica, importância artística, entre outros), chegam até as mãos do profissional conservador. Essa valoração acontece por diversas vias (educação, tradição, moda, regionalidades...), desta forma, só se desenvolvem

esforços, investimentos, estudos e oportunidades acerca daquilo que é considerado relevante, ou seja, que tenha valor.

Sabemos bem que o cenário da arte contemporânea é controverso em boa parte dos países e o Brasil não está sozinho nessa evidente resistência. Entretanto, insistir em um processo de desmistificação da arte contemporânea é uma tarefa acadêmica socialmente relevante, uma vez que isso influencia no valor, na relevância que ela poderia passar a ser percebida. Com esses passos, a conservação da arte contemporânea pode evoluir de forma menos díspar com as outras áreas da arte, uma vez que haveria mais interesse em sua preservação.

Dessa forma, a arte virtual como segmento da arte contemporânea, tem sua virtualidade como mais um fator de perda de sua valoração, tanto pela insistência na dicotomia entre virtual e real, quanto a outras questões como a obsolescência de seus meios de exibição. Uma vez que se faz urgente a discussão destas ideias e experimentamos a potência da disseminação de ideias através de meios online, o projeto PoE planeja realizar uma conferência online sobre conservação de arte virtual. “Conferência Preservando o Efêmero, Arte Virtual: a importância da conservação do real impalpável”.

5.3. Texto oficial para solicitação de criação do LABPAC

O Laboratório surge do compromisso de aliar as ações de pesquisa, ensino e extensão. No âmbito do Curso de Graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro- EBA/UFRJ. Está diretamente ligado ao Departamento de Arte e Preservação- BAP, da Escola de Belas Artes e sob chancela Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC/UFRJ (Edital nº 37/2020) que aprova o plano piloto do Projeto Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos” - PoE, que traz em seu texto base a proposta da criação de tal laboratório.

5.4. Embasamento teórico da solicitação e referencial bibliográfico utilizado ¹³:

O LABPAC, resulta na ampliação do espaço para debate na demandas e necessidades contemporâneas na universidade, instituições e na sociedade. Neste sentido, busca desenvolver e apoiar pesquisas, estudos, que abordem metodologias, técnicas e conceitos no campo da Conservação- Restauração de obras contemporâneas. A arte contemporânea, com sua variedade estilística enquanto forma e matéria, vem escrevendo páginas na história da arte de maneira semelhante nunca antes vista. Cria-se o espaço onde se pode ter o objeto enquanto matéria perdendo seu posto de suma importância e o conceito assumindo o lugar da primazia do objeto artístico. Além disto, a arte contemporânea nada exclui, ela aceita todas as materialidades (e até imaterialidades) em sua concepção. Para a conservação e restauro, este é um ponto crucial. Como podemos dar conta de conservar algo desta natureza? E quais os limites (ou talvez deveríamos perguntar se eles existem) na intervenção de uma obra de cunho conceitual? Os bem conhecidos suportes artísticos tradicionais, já foram solucionados, em sua esmagadora maioria, acerca de sua preservação no âmbito da ciência da conservação e restauração.

A imprevisibilidade da arte contemporânea, em relação à sua composição material, faz com que a maioria delas se tornem enigmas a serem desvendados pelos profissionais da conservação, caso a caso. Isto faz delas obras complexas e que quando comparadas aos outros períodos da história da arte, demonstram uma duração severamente curta. É sobre isto que o nome do laboratório chama atenção. Jamais pretenderíamos dizer que todas as artes contemporâneas são efêmeras, isto não faria o menor sentido. Podemos ter obras contemporâneas feitas de concreto e estamos cientes do quão duradouro o concreto é. Também, acreditamos que a obra de concreto citada no exemplo, não traria grandes dificuldades em sua conservação, apesar de contemporânea. Contudo, é inegável que a arte contemporânea, em grande

¹³ BRANDI, C. Teoría de la Restauración. Madri: Alianza Forma, 1988.

COCCHIARALE, F. Quem tem medo da arte contemporânea?. [S.l.]: Editora massangana, [S.a.].

GLENN WHARTON, TatjaScholte et al (Orgs.). "Inside Installations: Theory and Practice in the Care of Complex Artworks". [S.l.]: Amsterdam University Press, 2011.

GRAU, O. Arte Virtual da ilusão à imersão. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

GROSSMANN, M. Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

SOARES, M.L.R.O. Preservação do Efêmero. 2006. Tese de doutorado (Doutorado em Conservação- Restauração do Patrimônio Histórico) - Universidade Politécnica de Valencia, Valência, Espanha.

VIÑAS, S, M.. Teoria contemporânea de la Restauración. Madrid: Síntesis, 2003.

parcela, se mostra como adversidade em matéria de durabilidade. Um ótimo exemplo disso são as obras Time-based Media, uma vez que todo meio tecnológico eletrônico ficará obsoleto em algum momento. Tendo isso claro, o nome do laboratório sugere que seu enfoque é nas obras contemporâneas que apresentem desafios em sua conservação.

O campo de ação inclui a comunidade interna da UFRJ e externa em seus mais diversos locais habitacionais: incluindo (essencialmente) os virtuais. Dessa forma, realizamos parcerias com instituições e organizações em âmbito nacional e internacional atuando em rede com outras instituições mediante a interdisciplinaridade.

É impreterível que se abandone o quanto antes a visão que coloca as obras efêmeras como a eclosão de um apocalipse do fim da durabilidade das obras de arte e passar a acompanhar suas exigências a fim de que se busque soluções de modo que essa parte da história da arte seja compreendida, registrada e indelével. Para isso, é necessário que os estudantes e profissionais competentes da categoria de preservação de bens culturais se apossam dessas discussões. Organizar um núcleo estruturado de professores e alunos onde se busque a investigação das questões mais pertinentes em relação à preservação de bens culturais categorizados como arte contemporânea é uma tarefa na qual o ambiente acadêmico tem competência para isto. A criação desse núcleo de professores e alunos que trabalham através do desenvolvimento estudos com debates, revisões do referencial bibliográfico, estudos de caso, elaboração de seminários para o intercâmbio de saberes, vivências práticas em instituições fortalecendo as extensões e o ambiente acadêmico da Escola de Belas Artes – UFRJ (entre outras atividades que venham a contribuir no crescimento do cenário da pesquisa da científica da preservação de arte contemporânea) tem forma e propósitos apropriados para a criação de um Laboratório específico para essa categoria dentro do Curso de Conservação e Restauro - EBA.

É verdade que o prédio onde nos alojamos tem sérios problemas de falta de salas disponíveis para quaisquer atividades novas a serem implementadas, porém isto não configura problema algum a este projeto uma vez que nossa proposta não pretende contemplar o espaço físico da universidade: o cerne desta proposta é que este laboratório seja completamente virtual. Sua virtualidade é sua essência conceitual. A

virtualidade abre um leque de possibilidades tanto na arte contemporânea, quanto na pesquisa acadêmica e desta forma, as duas integram alto potencial de compatibilidade. O intuito deste laboratório virtual que se objetiva construir é que ele seja visto como algo completo e real, não sendo apenas uma mera substituição do espaço físico. Outro elo forte que une a arte contemporânea aos contextos virtuais é sua efemeridade. Como aqui já foi posto antes, a concepção da arte contemporânea como algo efêmero se dá quando traçada uma comparação com o todo da história da arte. A arte contemporânea não exclui nada, tudo é uma possibilidade e dentro dessa imensa gama de possibilidades de matérias artísticas, a efemeridade consta de forma expressiva nestas combinações de materiais, substâncias, interfaces e performances. No virtual, também nada é excluído de suas infinitas possibilidades de criação e exploração. Nosso laboratório ao habitar o virtual, pretende estudar e elaborar projetos de preservação digital, demanda que é exponencialmente crescente nesta época (e prevê-se que continuará apenas crescendo), cabendo a nós, do curso de conservação e restauro, dominarmos também os novos campos que se desdobram historicamente a serem resguardados (dados produzidos a partir das demandas tecnológicas). Ao grifamos “onde você estava”, chamamos atenção em como, desde sempre, nos referimos a websites como endereços virtuais (e realmente o são). O virtual, de fato, tornou-se um espaço habitacional do nosso cotidiano, consolidando novas estruturas territoriais a serem assimiladas. Os *territórios virtuais*, desde seu ponto inaugural, possuem caráter habitacional e comunitário. E é justamente neste espaço comunitário, integrado com infindáveis possibilidades de conexões que nosso laboratório se sediará. É importante pensar a naturalização do espaço virtual com um espaço real, apenas não físico. Real e virtual não são, necessariamente, conceitos opostos. Há sim, uma separação entre eles (o caráter físico), mas isso não os torna excludentes entre si. A intersecção da realidade com a virtualidade é apenas uma de suas possibilidades. E cabe a nós, professores, pesquisadores e alunos explorarmos tudo o que nos possível for em nome da ciência.

5.5. Síntese objetiva do LABPAC

- Apoiar e desenvolver ações, projetos e estudos de relevância acadêmica e social que estimulem os estudantes em suas competências técnicas, aliando teoria-prática na área de conservação-restauração de obras contemporâneas;
- Explorar as possibilidades dos campos virtuais, uma vez que eles vêm se demonstrando cada vez mais relevantes no desenvolvimento acadêmico e assim, alcançar resultados de excelência em seus domínios, abandonando a visão retrógrada do virtual como mera alternativa ao presencial;

5.6. Relação das disciplinas do curso CR/BAP/EBA/UFRJ com o LABPAC

a. BAH134 - Conservação e Restauro de Arte Contemporânea I

A disciplina é informativa e abordará o estudo das técnicas de conservação e restauração de arte contemporânea aplicadas a obras Tridimensionais, incluindo instalações e performance.

b. BAH401 - Conservação e Restauro de Arte Contemporânea II

A disciplina é informativa e abordará o estudo das técnicas de conservação e restauração de arte contemporânea aplicadas a obras de suportes bidimensionais.

Considerações finais

É extremamente gratificante poder encerrar este trabalho de conclusão de curso da graduação de conservação e restauro com a oportunidade de deixar este material na esperança de contribuir para a expansão e melhoria do curso, para que ele suceda ainda mais nos campos educacionais trazendo inovações em temáticas atuais e urgentes de serem exploradas academicamente. Em suma, Projeto PoE constitui-se em um programa onde os alunos do Curso de Graduação em Conservação e Restauro da EBA/UFRJ puderam alcançar diversos feitos relevantes à Arte e Cultura brasileira nos âmbitos acadêmico-científico e também, em âmbito social de nossa população (em sentido amplo). Adotou estratégias que incentivaram a participação pública dos ambientes artísticos culturais que aproximaram a comunidade do “misterioso e asséptico” ambiente artístico, criando espaços onde as intimidantes paredes segregadoras que o “interior do cubo branco” (O'DOHERTY, 2002) ostenta fossem transformadas em convidativas portas virtuais, onde receios e desconfortos (do público) poderiam dar lugar à curiosidade e conquista/empossamento deste lugar (que sempre lhe foi seu, por direito). Produziu e disponibilizou diversas naturezas de conteúdo educativo sobre conservação de arte contemporânea, tanto para o público geral, como para o ambiente acadêmico. Também demonstrou sua relevância ao amarrar parcerias importantes no âmbito nacional e internacional, potencializando sua força produtiva de trabalho e exibindo competência no que vem propondo e realizando. Apesar de a pandemia ter exigido uma reformulação em algumas proposições iniciais, nenhuma delas acabou sendo prejudicada, pois puderam ser realocadas ou reformuladas de formas inteligentes e eficientes. Desta forma, acredito que o Projeto “Preservando o efêmero: Novas formas de pensar a conservação e restauro” cumpriu seu propósito inicial com grande êxito e estima que o LABPAC possa ser implementado na Universidade, obtendo largos sucessos como o PoE alcançou no âmbito educacional da preservação de arte contemporânea.

Referência Bibliográfica

BRANDI, C. **Teoría de la Restauración**. Madri: Alianza Forma, 1988.

COCCHIARALE, F. **Quem tem medo da arte contemporânea?**. [S.l.]: Editora massangana, [S.a.].

FREIRE, Cristina. A Produção Artística em Filme e sua Integração no Museu - Uma Perspectiva Histórica. **Arte contemporânea: preservar o quê? MAC-USP**, Brasil, p. 69 - 83, 2015. ISBN 978-85-391-0704-9. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/geacc/preservaroque.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GARCIA MORALES, Lino. **Teoría de la conservación evolutiva: Conservación y restauración del arte de los nuevos medios**. 1ª. ed. Espanha: Books on Demand, 2019. 112 p. ISBN 8413266327.

GLENN WHARTON, TatjaScholte et al (Orgs.). **"Inside Installations: Theory and Practice in the Care of Complex Artworks"**. [S.l.]: Amsterdam University Press, 2011.

GRAU, O. **Arte Virtual da ilusão à imersão**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

GROSSMANN, M. **Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambitious, 2001.

MNCRS (ES). Departamento de conservación-restauración. El papel de la conservación y la restauración, y los desafíos que enfrentan las obras de arte time-based media. **Conservación de Arte Contemporáneo 21ª Jornada - Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia**, Madri, v. 1, ed. 1ª, p. 133-142, Fevereiro 2020. DOI 828-20-018-3. Disponível em: https://www.museoreinasofia.es/sites/default/files/publicaciones/conservacion_arte_contemporaneo_21.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

SOARES, M.L.R.O. **Preservação do Efêmero**. 2006. Tese de doutorado (Doutorado em Conservação-Restauração do Patrimônio Histórico) - Universidade Politécnica de Valencia, Valência, Espanha.

VIÑAS, S, M. **Teoria contemporânea de la Restauración**. Madrid: Sintesis, 2003.

Registro da participação de Humberto Farias na mesa-redonda **"Gestão de acervos"**. **Seminário Transmuseu**, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2012. Publicação digital, MAM-SP, 2014.

ANEXOS

Anexo 1: Termo de Confidencialidade utilizado pelo PoE para o Curso ministrado por Antonio Mirabile

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE:

Curso Webinar: Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel, ministrado por Antonio Mirabile, organizado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Conservação-Restauração de Obras Sobre Papel - LABPEL e pelo Projeto PIBIAC Preservando o Efêmero: novas formas de pensar a conservação e restauro de bens culturais contemporâneos - PoE, do Curso de Conservação e Restauro, EBA - UFRJ.

CONSIDERANDO a situação de pandemia do coronavírus (COVID-19), reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020;

CONSIDERANDO as orientações de retorno às atividades de ensino remoto emergencial, conforme resolução do CONSUNI da UFRJ e de acordo com o calendário acadêmico instituído na mesma resolução.

Eu, _____ (nome completo), inscrito(a) no CPF sob o nº _____ e no RG nº _____, com número de registro como aluno de conservação e restauro, da faculdade que comprovo vínculo em documento anexo _____ declaro estar ciente de que, ao me inscrever neste curso **“Webinar: Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel”** neste período de excepcionalidade, terei acesso a um curso ministrado de maneira remota e que este não pode ser gravado, compartilhado e/ou divulgado para terceiros, mesmo que estes estejam inscritos e aceitos na referida atividade. Apenas a organização deste curso poderá disponibilizar conteúdos tratados durante o andamento do curso. Assim sendo, declaro que tenho ciência que, em razão da realização de reunião remota, e dos materiais disponibilizados pelos ministrantes, não estou autorizado a divulgar o mesmo a terceiros, sob pena de o fazendo responder judicialmente pelas perdas e danos decorrentes do ato. O presente instrumento de confidencialidade entrará em vigor a partir da data de sua assinatura, permanecendo as suas obrigações quanto ao sigilo e confidencialidade a todo tempo.

_____ (localidade), ____ (dia) de _____ (mês) de ____ (ano).

_____ .

(assinatura e nome)

Anexo 2: Manual de acesso produzido para os participantes do Curso Webnário de Antonio Mirabile em parceria com o PoE

Olá!

Me chamo Marília Nisoli, sou estudante do curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ e uma das minhas atividades no Projeto Preservando o Efêmero é dar suporte técnico para as questões computacionais que sejam necessárias.

Nas próximas páginas vou apresentar as principais funções que poderemos vir a utilizar na plataforma Zoom durante o Curso Webinário Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel.

O primeiro passo será a inscrição na sala do Webinário. A inscrição que você fez anteriormente levou à sua seleção, agora para acessar a sala faremos essa nova inscrição clicando no link que você está recebendo nesse e-mail

Estamos enviando o link para inscrição na sala do Webinário Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel com Antonio Mirabile que acontecerá na sexta, dia 30 out 2020 09:00 AM. A inscrição que você fez anteriormente levou à sua seleção, agora para acessar a sala é preciso fazer a inscrição na plataforma clicando nesse link:

https://us02web.zoom.us/join/register/WN_eYUXVvoQ8IRHBzQYFm_YQ

Inscrição no Webinar

Inscreva-se e receba uma confirmação de inscrição por e-mail. Inscrição gratuita.

Nome: Curso Webinário Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel com Antonio Mirabile

Evento: 30 out 2020 09:00 AM em São Paulo

Nome: Senha:

Endereço de E-mail: Confirme o Endereço de E-mail:

Assine aqui: [Assine aqui](#) ou [Baixe o aplicativo](#) ou [Baixe o aplicativo](#)

Inscrever

Importante: Lembre-se de se inscrever com o mesmo e-mail que você utilizou na inscrição anteriormente. A entrada na sala será controlada através da lista de pessoas que já foram aprovadas na inscrição pelo site.

OU

Obrigado por se inscrever para "Curso Webinário Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel com Antonio Mirabile".

Envie suas dúvidas para: projetoefemero@gmail.com

Data e hora: 30 out 2020 09:00 AM São Paulo

Entre de um PC, Mac, iPad, iPhone ou dispositivo Android.

Clique aqui para: [Mais informações](#)

Observação: Este link não deve ser compartilhado com outras pessoas. Ele é exclusivo para você.

Senha de acesso: 256367

[Adicionar ao Calendário](#) [Adicionar ao Google Agenda](#) [Adicionar a outro Calendário](#)

Após sua inscrição na sala, você receberá um e-mail contendo o link de acesso para a reunião

Webinário

Coordenação Prof. Dr. Marco Leite Soares

Degradação e conservação de obras de arte contemporânea sobre papel

Antonio Mirabile
Especialista em Conservação de Papel e Consultor em Conservação Preventiva

PROGRAMAÇÃO

- 9:00 - 9:45 Técnica artística e problemática de conservação
- 9:45 - 10:00 Perguntas e respostas
- 10:00 - 10:30 Caracterização e análise de algumas obras contemporâneas
- 10:30 - 10:45 Perguntas e respostas
- 10:45 - 11:00 Coffee break
- 11:00 - 11:45 Estudo de caso
- 11:45 - 12:00 Perguntas e respostas

Perguntas?

Por favor, use o campo destinado à Perguntas e Respostas (Questions and Answers) do Zoom.

Organização

FEUC, UFRJ, EBA, FFL, EBA

1 2 3

1 2 3

1 2 3

Esta será a tela inicial

A sala será aberta às 8:45 (15 minutos antes) para a entrada de participantes. O webinário começará pontualmente às 9:00 a.m.

1



O botão **Bate-papo** abre a janela de chat, sendo possível enviar mensagens visíveis somente para palestrantes, que é a opção que já vem configurada como **"Todos os palestrantes"**. Para enviar mensagens visíveis para todas as pessoas na chamada é preciso selecionar a opção **"Todos os palestrantes e participantes"** clicando na setinha para baixo ao lado de "todos os palestrantes"



2

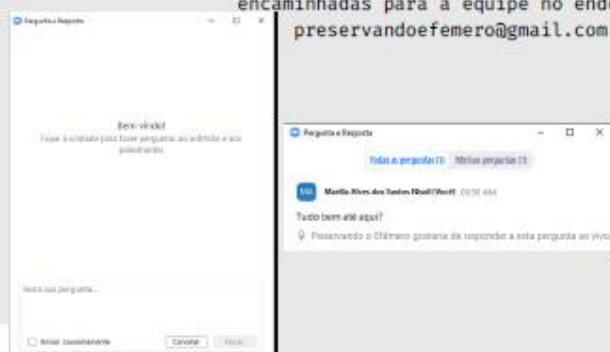


Nesse botão acionamos a função levantar a mão. Pedimos que esse botão não seja acionado e que todas as perguntas sejam feitas na área "Q&A"

3



O Botão **Q&A** é o espaço para as perguntas e respostas. Pedimos que você envie suas perguntas aqui. Selecionaremos perguntas para serem respondidas ao vivo pelo palestrante. As perguntas que não forem respondidas durante o Webinário poderão ser encaminhadas para a equipe no endereço preservandoeefemero@gmail.com



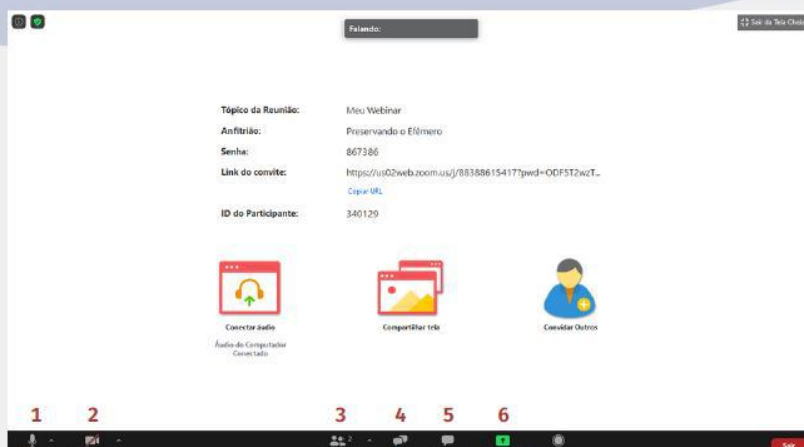
Anexo 3: Conteúdo produzido pelo PoE: Manual do Palestrante para o Curso Webinário de Antonio Mirabile em parceria com o PoE

Olá!

Me chamo Marília Nisoli, sou estudante do curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ e uma das minhas atividades no Projeto Preservando o Efêmero é dar suporte técnico para as questões computacionais que sejam necessárias.

Nas próximas páginas vou apresentar as principais funções que poderemos vir a utilizar na plataforma Zoom durante o Curso Webinário Degradação e conservação de obras de arte contemporâneas sobre papel.

Ao ingressar na reunião, você entrará como participante e será promovido a palestrante pela anfitriã da chamada. Quando já estiver na função palestrante, esta será sua tela inicial:



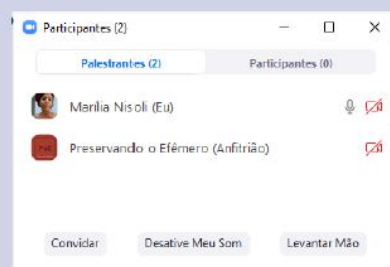
Nesse botão podemos permitir ou bloquear a captação de som do microfone. É importante que o microfone fique fechado quando não estamos falando para evitar ruídos na chamada.



Nesse botão podemos habilitar ou bloquear o compartilhamento de imagem da Webcam.



Este botão nos permite visualizar toda as pessoas que estão participando do Webinar. Ao clicar, é aberta uma janela com duas abas, dividindo os participantes em palestrantes e participantes



Na aba "participantes" é possível permitir fala para participantes específicos. Em "mais" podemos enviar uma mensagem direcionada ao participante no bate-papo, promover a palestrante, renomear e remover. Ao remover um participante do Webinar, este não poderá ingressar novamente na chamada



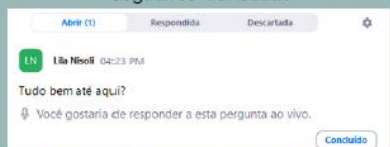


Esse botão abre a janela de perguntas e respostas que é dividida em três abas: **abrir**, onde ficam as perguntas que chegam, **respondida** e **descartada**.

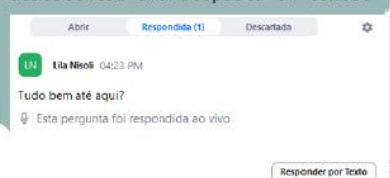
Apenas pessoas com a função de palestrante poderão alterar o estado das perguntas.



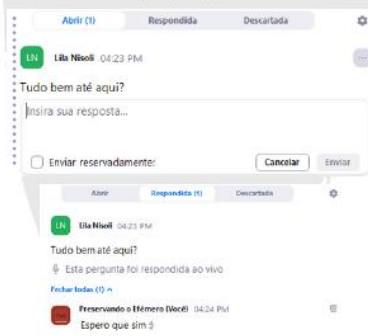
A opção **"Responder ao vivo"** é bastante interessante pois todas as pessoas que estão como palestrante poderão indicar quais perguntas serão respondidas no momento designado, ficando marcado da seguinte maneira.



Após respondida a pergunta, é só clicar em **"Concluído"** que ela vai automaticamente para a aba **"Respondida"** sendo possível ainda acrescentar uma resposta em texto.



Na opção **"responder por texto"** a resposta ficará disponível na aba **"respondida"** abaixo da pergunta. Marcando a opção **"Enviar separadamente"** é possível responder a pergunta de forma que apenas a pessoa que perguntou veja.



Nos três pontinhos temos as opções descartar e deixar de compartilhar.

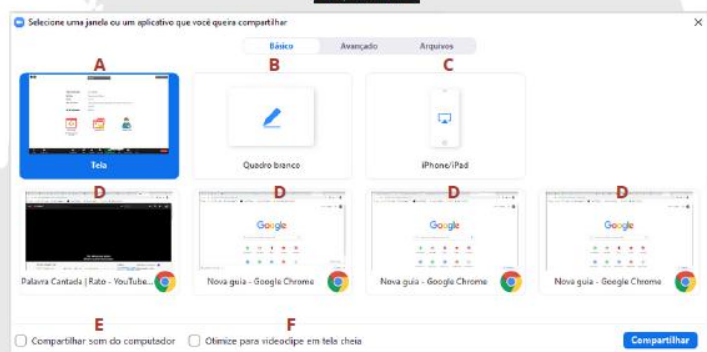
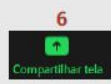
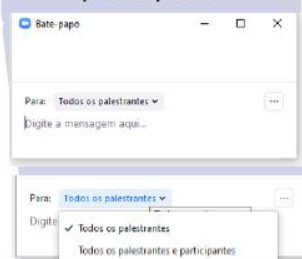
Ao **descartar**, a pergunta vai para a aba descartada, ficando visível até o final do webinar, podendo, ainda ser respondida posteriormente ao clicar no botão **Abrir novamente**.

Ao **deixar de compartilhar**, a pergunta deixa de existir em qualquer parte da chamada.



O botão **Bate-papo** abre a janela de chat, sendo possível enviar mensagens visíveis somente para palestrantes, que é a opção que já vem configurada como **"Todos os palestrantes"**, assim como é possível enviar uma mensagens visíveis para todas as pessoas na chamada.

Para a segunda ação é preciso selecionar a opção **"Todos palestrantes e participantes"**



O botão **Compartilhar tela** nos oferece as opções Básico, Avançado e Arquivos. Acredito que a aba **Básico** nos oferecerá as funções necessárias. As opções da primeira linha são a **(A)Tela**, que permite compartilhar exatamente o que enxergamos na tela do computador, pode não ser a melhor opção porque pode fugir facilmente do nosso controle; o **(B)Quadro branco**, abre um espaço onde é possível escrever com uma mesa digitalizadora; **(C)iPhone/iPad**, que permite compartilhar arquivos diretamente desses dispositivos; aqui também pode aparecer algum **aplicativo individual** que já esteja aberto em seu computador. Na linha abaixo aparecem as **(D)janelas de seu navegador**, nessa opção podemos compartilhar exatamente o que está na guia do navegador, é uma boa opção para mostrar uma pesquisa no Google ou slides do Drive

Ainda na janela **Compartilhar tela**, é possível ativar os seguintes recursos opcionais:

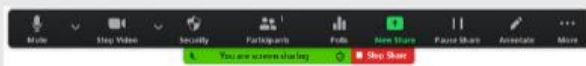
(E) **Compartilhar som do computador**: se você selecionar esta opção, qualquer som tocado por seu computador será compartilhado na reunião.

(F) **Otimizar para videoclipe em tela cheia**: selecione esta opção se você for compartilhar um videoclipe em tela cheia.

Não selecione se esse não for o caso, pois pode desfocar a tela compartilhada.

☐ Compartilhar som do computador ☐ Otimizar para videoclipe em tela cheia

Quando você começar a compartilhar sua tela, os controles de reunião irão mudar para um menu que pode ser arrastado pela tela.



Para alternar a janela compartilhada, é preciso apertar no botão vermelho **Parar compartilhamento** e repetir o processo selecionando a nova tela a ser compartilhada